ANNO XLVI. NUMERO 124.

SEXTA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Balcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 30 DE MAIO DE 1870.

Capitão Antonio de Sá Leitão. — Em quanto o supplicante não for inspeccionado nos termos do decreto n. 3496 de 8 de julho de 1865, não pode ter lugar o que requer.

Abaixo assignados, proprietarios e moradores na povoação do Caxangá.—Ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas para informar, apresentando logo o orçamento.

Barão do Livramento.—Póde o supplicante recorrer aos meios competentes para haver a indemnisação á que se julga com direito.

Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa.—Dirija-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Catharina Leopoldina de Castro Araujo Ramos —Ao Sr. conselheiro director geral interino da instrucção publica, para satisfazer a exigencia da thesouraria e informar o que se lhe offereceu.

Francisco José Alves de Albuquerque.—Conceda-se a licença requerida nos termos da lei citada.

— José Hemeterio Maciel da Silva.—A' vista das informações conceda-se a licença requerida.

José do Carmo da Costa.—Informo o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joanna Cezar de Santa Isabel.—Dirija-se ao inspector da thesouraria provincial.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de maio de 1870.

N. 817.—Illm. e Exm Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Izidoro, escravo do Dr. Silvino Cavalcante, como iniciado em crime de ferimento.

Em officio de 31 de maio ultimo, communicou-me o subdelegado da Boa-vista, que pronunciara a João Manoel Fernandes, como incurso nas penas do art. 269 do codigo criminal, combinado com o art. 34 do mesmo codigo, e que despronunciara a Vicencia Maria Vieira.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rochá, vice-presidente da provincia. — O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

(*Continuação*)

O Sr. Gusmão Lobo:—Sr. presidente:—Taes proporções se quiz dar á este debate, que não posso desobrigar-me de voltar á tribuna. Chamam-me a este posto convicções profundas, a lealdade com que prezo servi-las, impulsos energicos do espirito á que a minha palavra não se habituou ainda a ser indifferente. Sinto que podem vencer-me as difficuldades do assumpto complexo, variadissimo, da discussão (não apoiados); mas fortalece-me a crença de que é á uma illustre causa que me ponho dedicadamente á serviço. Esta causa, senhores, é a causa de um grande partido, rico de tradicções, opulentado de serviços ao paiz, que soube responder em todos os tempos com uma imperturbavel serenidade aos impetos esvairados do espirito de divisão; que primou sempre pela homogenidade de suas crenças, por uma bem entendida concentração de suas forças, e á sombra de cujos principios são possiveis todas as liberdades, todas as garantias do cidadão, de par com todos os progressos e todos os nobres movimentos. (Muito bem).

E' tambem á esta grande causa que julgam servir os honrados deputados que abriram e sustentam este debate, lançando á conta da direcção que levam os negocios politicos graves erros de que se derivam a desharmonia de vistas, a profunda divisão nos espiritos, o choque de interesses que se contradizem, e como ultima e rematada consequencia o *descalábro* que, ao ver de alguns, é a feição caracteristica da organisação do partido á que preannunciam por este modo uma provavel e proxima dissolução.

O Sr. Pedro Affonso:—Com vista ao Sr. Figueirôa.

O Sr. F. de Figueirôa:—Devolvo-lhe a vista.

O Sr. Gusmão Lobo:—Sinto, Sr. presidente, quanto a discussão é exigente; ella tem difficuldades que não desfarço e pelas quaes eu desejara muito poder passar, tão de leve e cauteloso, que não offendesse a nenhum dos interesses, que estão em acção. Quando digo interesses, subentende-se que os respeito á todos por muito legitimos; nenhum interesse menos confessavel podia vir tomar parte n'este debate. Ninguem quereria n'este recinto, posso assegura-lo, que a discussão descesse da altura em que por amor de todos, e mais que tudo por amor dos principios, deve ser mantida. (Apoiados).

O distincto membro da commissão de força policial, que dignou-se compartir comigo a responsabilidade das idéas do projecto, permittir-me-ha que volte á assumptos que a sua palavra convencida deixou tão habilmente explorados. Devo por minha parte, e de minha propria conta, entender-me d'aqui com os honrados membros que vieram de novo á tribuna; eu os tinha convidado á que descessem da abstração para os factos, e uma vez que os factos começam á ser trazidos para a discussão, é pertinente submette-los a uma apreciação calma, reflectida, desapaixonada. Os factos tem a sua logica; é uma logica muita vez esmagadôra á que todos nos devemos resignar.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—E' n'este terreno, talvez um pouco estreito, que eu desejara ver a discussão reposta. Isto não é amesquinhar o debate; o dominio da abstracção tem perigos e inconvenientes; os factos tem uma linguagem directa, sincera, decisiva. Os nobres deputados são de nossas idéas; estão com ellas; sustentam e defendem a administração; dão-lhes força; sustentam e defendem a situação; não permittem que se entreveja uma só reserva em sua dedicação ás idéas do grande partido á que se desvanecem de pertencer. Não são por outro lado os desgostos pessoaes que os animum; seria injusto attribuir á este movel de acção a attitude que tomaram. Grandes resoluções; grandes motivos. Quaes são elles?

E' a pergunta que se póde ainda fazer aos nobres deputados, e cujo alcance não sei se posso dizer que elles tem evitado. Venham os factos; tem sido esta a minha insistencia, a insistencia da grande maioria d'esta casa.

Um Sr. Deputado:—Mas aqui não ha maioria.

O Sr. Gusmão Lobo:—Entendo. Não ha maioria porque não ha mesmo uma minoria. Os nobres deputados que, para designar com um nome, chamarei agora amigos livres, não tem um pensamento commum. Não se encontram em suas idéas senão para apartar-se logo, uns dos outros, por vistas inconciliaveis; representa-se cada um á si mesmo; traz cada um ao debate a sua direcção, o seu modo de ver as questões, o seu modo de resolver as difficuldades. Começam amigos livres e independentes de todo laço de união, por não se entender á si mesmos. (Apoiados).

Aceito, mas aceito n'estes termos, o amigavel aviso que veio de uma d'estas cadeiras. Não ha aqui maioria; isto quer dizer que não ha minoria; ha vozes em desaccordo, em um desaccordo indefinido (não apoiados).

Nem por outro motivo tem sido a discussão desvairada de um caminho largo e regular. E' este o mais serio embaraço com que sinto lutar, com que todos temos lutado. Agora como em principio de debate, a discussão pode dar lugar á este fulminante interrogação:—O que quereis?

Um Sr. Deputado:—Temo-lo dito em muita franqueza; não é possivel mais.

O Sr. Gusmão Lobo:—Quaes tem sido os factos trazidos á discussão para dar documento do estado de desorganisação e quebrantamento politico á que os nobres deputados chamam com uma palavra que parece chamada á fazer o seu tempo?

Um Sr. Deputado:—O descalábro?

O Sr. Deputado:—Ha palavras que fazem fortuna; o *uti possidetis* fez uma escola; fez um partido. Não preannuncio a mesma sorte a nova palavra, que o meu honrado amigo acabo de dizer, e que estou cançado de ouvir aqui (hilaridade).

Eu deplorava, Sr. presidente, a ausencia de factos porque é antes de tudo, sobre os factos que a discussão deve repousar. Venham elles; e postos a luz de uma apreciação discrecta, examinados em suas causas e em seus effeitos, ver-se-ha muito claro que é preciso não attribuir á direcção dos negocios politicos o que não é senão muito explicavel pela ordem natural das cousas.

Quaes são os symptomas do nosso estado de desorganisação? E' esta a minha invariavel interrogação. E' a interrogação que veu levar aos tantos discursos que temos ouvido e que se conduzem, verdadeiro grito de alarma, á denunciar uma desharmonia que não existe e cuja prova não se póde pedir senão á factos isolados, sem alcance, de nenhum merecimento.

A impressão que nos deixou o brilhante discurso do honrado deputado pelo 2º districto, que primeira vez occupou a tribuna neste debate, obriga-me á ir desde já ao seu encontro. Não me demoro em acceitar a questão nos termos em que elle a quiz collocar; dou com isto prova da lealdade que tenho guardado e desejo guardar na discussão.

Estendendo vistas para o largo assumpto da politica geral, o nobre deputado invocou alguns factos em justificação de suas apprehensões. Elle vê a desharmonia vinda de cima, das alturas do poder, como a causa por excellencia da desharmonia que vai nas provincias. Elle conclue depois de uma rapida apreciação com o thema que se poz á frente desta discussão:—a desorganisação politica.—Era esta a conclusão invariavel, systematica, á que convinha chegar; e o nobre deputado chegou á esta conclusão que estava muito posta, preconcebida em seu espirito.

A recomposição do gabinete de 16 de julho;—a não escolha de um dos ministros demissionarios para uma das cadeiras vagas no senado;—a imaginosa discordia que lavra em varias provincias;—taes foram as tres ordens de idéas de que o nobre deputado extrahio razões para o desalento com que vê a marcha dos negocios politicos.

Por menos que estes factos devam cahir sob o dominio e apreciação de uma assembléa de provincia que tem um circulo limitado de attribuições, sinto que não devo passar em silencio por sobre estes graves pontos de discussão.

Aprofundar o sentido dos factos, entender a sua linguagem: é uma alta philosophia. Os factos tem muita vez uma linguagem duvidosa, muitas mais uma significação apparente e comprommettedora. E' preciso não os tomar pela apparencia. Teve o nobre deputado a fortuna de não ser victima desta illusão? Não o posso felicitar por este triumpho; esta franqueza me deve ser desculpada.

As recomposições ministeriaes foram os todos os tempos do regimen parlamentar; a nossa historia politica está cheia dessas modificações que causas de diversa natureza podem motivar sem quebrantamento da unidade de vistas que um gabinete deve representar. Estas modificações não traduzem fraqueza como em regra não traduzem desharmonia; ellas podem ter motivos personalissimos, pequenas desintelligencias no modo pratico de conduzir e resolver um certo negocio, sem que attestem a divergencia de vistas em que repousa a unidade politica (Apoiados). Não encareçamos o valor dos factos; por mais altas que sejam as individualidades, por mais significação que ellas possam ter na ordem politica e social, é preciso que os seus actos sejam sugeitados á um exame tão severo como escrupuloso. Desprezemos dos factos o que elles podem ter de individual; a paixão como o erro são a partilha da humanidade.

Em que a reorganisação do gabinete pode afigurar-se como prova de desharmonia nas vistas do governo? O nobre conselheiro J. de Alencar, um nome que as lettras patrias festejam e a quem a ordem politica deve serviços eminentissimos, merece muito os nossos respeitos (apoiados) para que possam ser attribuidos á sua separação motivos pouco confessaveis. Elle os annunciou da imprensa; elle os dirá compridamente do alto da tribuna parlamentar. Elle não evitará a grande responsabilidade que tomou perante o paiz (muito bem; muito bem).

Mas, em quanto não se faz a luz nesta questão, julguemos desapaixonadamente do facto. Elle não revela desharmonia no pensamento dominante do gabinete, nas vistas profundas que imprimem direcção á marcha dos negocios.

A demissão que obteve o honrado ex-ministro do lugar eminente que occupava nos conselhos da corôa, pode ter motivos muito altamente confessaveis, motivos muito graves, mas podem ser motivos pessoaes e não de ordem politica. Além de que, á julgar entre o gabinete e os nobres ex-ministros, a balança politica não pode pender por estes, desde que o gabinete, recompondo-se sem difficuldade, se ostenta robusto, cheio de vida, tranquillo e imperturbavel. (Apoiados).

Caracteres eminentes como os que compõem o ministerio de 16 de julho, não supportariam a responsabilidade do poder desde que se sentissem em desharmonia irreconciliavel de vistas politicas. Elles sabem e sentem muito que o poder se deve antes de tudo á sociedade, como a encarnação de principios. Os homens de 16 de julho não podem, não devem, não querem viver de expedientes (muito bem). Elles sentem-se grandes responsaveis de uma situação em que o paiz depositou a sua mais plena confiança.

Um Sr. Deputado:—O Sr. conselheiro José de Alencar é um caracter muito distincto.

O Sr. Gusmão Lobo:—O facto da não escolha do nobre conselheiro sobre a lista sextupla da provincia do Ceará, não é da ordem daquelles que podem ser sugeitados á discussão. Foi em nome de seu amor á constituição que o partido conservador foi chamado ao poder; foi no momento em que o gabinete de 3 de agosto attentou contra o livre exercicio de uma alta prerogativa da corôa, no momento em que uma elevada prerogativa constitucional foi posta em embaraço, que a vontade irresponsavel do chefe da nação deliberou appellar para a escola politica que tem, na constituição o seu programma (apoiados). Devia o gabinete de 16 de julho renegar a sua origem, renegar o seu passado, a sua procedencia politica, renegar-se á si mesmo, para influir nos altos motivos que determinaram a corôa na escolha dos senadores pelo Ceará?

Não. Não o podia fazer; não o devia fazer. O gabinete houvera trahido a sua missão si, neste melindroso assumpto, esquecesse os seus principios de hontem, os todos os tempos. A escolha é da corôa; e os actos da corôa não se discutem (apoiados). A ficção constitucional da irresponsabilidade de uma vontade não é só uma belleza; é um fecundo principio de ordem e de estabilidade.

E' por estes principios, á sombra dos quaes o nobre conselheiro e ex-ministro tomou o poder em 16 de julho, que toda discussão é impossivel perante a escolha senatorial. O nobre parlamentar, e distincto litterato, usa na imprensa de um grande direito; invoca, e pode fazel-o com orgulho, os longos serviços, que lhe deve a causa constitucional, o direito com que se julgava á uma cadeira no senado; mas não deve ser elle o primeiro á discutir a escolha.

Um Sr. Deputado:—Nem elle a discutio.

O Sr. Gusmão Lobo:—Ninguem que preze a verdade do nosso systema, poderá em boa razão discuti-a. O nobre conselheiro tem idéas muito adiantadas sobre as boas praticas do nosso regimen para erigir em doutrina o principio de que a não escolha importa desconsideração. Quantas difficuldades proviriam dahi para o exercicio desta alta prerogativa?

A escolha é um acto intimo. Ninguem tem o direito de pedir á uma vontade irresponsavel os motivos que a determinaram.

Nesta grave questão, senhores, póde-se oppôr o parlamentar de hoje ao ministro de hontem (muito bem). O nobre ex-ministro tomou o poder á 16 de julho em nome deste mesmo principio de que hoje se julga victima (apoiados).

Vê por aqui o honrado deputado pelo 2º districto que estes factos não são de natureza á autorisar uma censura á marcha desassombrada do gabinete.

O que se observa nas varias provincias, á que o nobre deputado se referio tão de passagem, nada tem de anomalo e extraordinario. Nem eu sei a razão pela qual o nobre representante do 2º districto quiz sómente referir-se á algumas provincias do imperio, quando por este systema de affirmação solemne, e sob palavra, o nobre deputado poderia dar proporções ao seu quadro.

Detenhamo-nos um momento diante desta affirmação. Quaes são ainda os factos? Sempre esta interrogação, e sempre a interrogação sem resposta!

O Sr. Barros Rego:—No Maranhão fundou-se um jornal em opposição, dirigido por pessoas notaveis do partido conservador.

O Sr. Gusmão Lobo:—Que no Maranhão se tenha levantado uma imprensa para combater a marcha da administração em nome dos principios conservadores, isto é seguramente um facto desagradavel mas que, por si só e isolado, não tem o alcance que lhe quer emprestar o honrado deputado. Nós não conhecemos, eu pelo menos não conheço, como se dirige o partido constitucional daquella importante provincia para dar ou negar o meu voto aos reclamos dessa imprensa opposicionista. Ella póde inspirar-se em motivos de interesse publico como póde inspirar-se em motivos pessoaes. O que sei, e vem de molde affirmar, é que o gabinete delegou para aquella provincia como seu representante á um nobre e elevado caracter, que pagou com a vida o sacrificio que se impôz.

Um Sr. Deputado:—Falla-se até em uma carta do ministro do imperio, em que desapprova a marcha da administração.

O Sr. Gusmão Lobo:—E' ou póde ser um boato sem valor. Creio tanto que o nobre ministro do imperio não se serviria deste meio para desapprovar uma administração, como que o illustre administrador não continuaria, desde que a recebesse, em um posto de confiança. E' em todo caso uma intimidade que não se póde devassar.

O que se vio no Rio-Grande do Norte, em que causas especiaes, que todos conhecem um pouco.....

O Sr. Barros Rego:—Bem: e na Bahia?

O Sr. Gusmão Lobo:—Estimo que o nobre deputado não me tenha permittido completar o pensamento. Evita-me demonstrar que o gabinete não podia fazer senão o que fez.

Quanto ao que se passa na Bahia, o que sei é que o barão de S. Lourenço, altamente respeitado pela sua illustração proverbial, reune todos os predicados de um bom administrador. Na ausencia de factos, que o nobre deputado não invocou para mostrar que naquella heroica provincia reina desharmonia no seio do partido, limito-me á protestar contra o systhema de affirmações solemnes.

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado não quer vêr.

O Sr. Gusmão Lobo (depois de uma pequena pausa em que se trocam apartes):—Verifica-se na politica, Sr. presidente, o que se dá em todas as cousas humanas. Eu só conheço o dogma que não tenha mutações; mas porque o dogma é divino ou não é dogma. Os partidos não são corpos arregimentados pela obediencia passiva (apoiados); em muitos pontos as opiniões podem dividir-se sem quebra da harmonia politica.

E porque não fallar aqui dessa enfermidade de todos os partidos, dessa importuna bagagem dos desgostos pessoaes que tanta vez interpecem pelo seu pezo a marcha das idéas? E' o mal de todos os partidos, e muito principalmente do partido que tem o poder. Quem nos diz que desgostos inconfessaveis não andam por muito nessa desharmonia que o nobre deputado encarece?

Ainda bem que o nobre deputado fez-nos a justiça de reconhecer que os negocios em Pernambuco vão melhor conduzidos.

O Sr. Pedro Affonso:—Não o reconheço eu.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—São os honrados deputados que entre si se contradizem.

O Sr. Pedro Affonso:—Isto prova a desharmonia geral.

O Sr. Henrique Mamede:—E' a prova de que somos livres.

O Sr. Gusmão Lobo:—Tão livres que começam por não se entender! E' plantar a desharmonia para vê-la crescer e germinar. (Apoiados).

Vozes:—Ella já existia.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não podia o nobre deputado do 2º districto deixar de referir-se ao que elle chamou divergencias profundas na politica da provincia. Ainda uma vez, quaes são estas divergencias? A' que causas podem ser attribuidas?

Sei muito que ha ahi desgostos; devem havê-los; sei muito que ha ahi pretenções contrariadas, aspirações frementes, irreconciliaveis com o desapreço á que se julgam votadas. Sei mais. Sei que onde e sempre que houver um governo, um cofre de graças, empregos remunerados, será impraticavel evitar desgostos. (Apoiados).

Eu veria, sim, um perigo nos profundos antagonismos, na divisão dos espiritos, na diversidade das convicções politicas. Mas nada disto existe. O que existe, tranquillise-se o nobre deputado, é da ordem natural das cousas.

(Ouve-se um aparte).

O Sr. Gusmão Lobo:—Se os nobres deputados inscriptos contra o projecto, tem outros motivos que os determinem á uma opposição, peço-lhes muito que procurem de sua parte imprimir uma certa ordem á discussão. Ella não póde continuar por verdeiros lugares-communs. Formulem as suas queixas; combinem-se e pensem de accordo. Fixem os principios que lhes devem servir de laço de união.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—Os nobres deputados começam por não se entender; deixam ficar no vacuo a discussão. Não ha nada de mais embaraçoso do que responder-lhes á um tempo.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Barros Rego:—A questão não é de principios.

O Sr. Gusmão Lobo:—Pois ergue-se o debate até a altura em que o collocaram, e não discutem principios?

O Sr. Barros Rego dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo:—Volto-me para o nobre deputado pelo 3º districto que toma lugar no extremo desta bancada.

(O orador fixa a vista no Sr. Henrique Mamede)

O Sr. Gusmão Lobo:—O nobre deputado, trazido á tribuna pela intenção declarada de explicar um aparte com que, de caso pensado ou impensado, interviera na discussão, começou por dizer-se novel para, d'ahi á pouco, trazer-nos lições e avisos de experiencia. Afigurou-se-me ao ouvi-lo que uma alma de velho, gasta e quebrada por profundas contrariedades, tinha vindo tomar o lugar da alma ardente de um joven, á quem o futuro, parece sorrir.

Um Sr. Deputado:—Moço-velho.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não amo dos moços-velhos senão aquelles que tomam da velhice a experiencia, a discrição e a prudencia; o nobre deputado é dos que tomam á velhice o desanimo e a descrença.

Como justificou o nobre deputado a qualificação que atirou daquelle mesmo lugar á direcção dos negocios politicos?

Duas ordens de considerações encheram o seu discurso. Uma refere-se á imprensa; outra á organisação do partido. Subindo ao poder (traslado as suas palavras quasi textualmente), o partido conservador fechou a sua imprensa; cerrou as portas do gremio que o dirigia na opposição. Elle não quer mais luz; não quer mais superintendencia; não quer mais organisação; quer trevas, quer o silencio em torno de si.

A imprensa era bem natural que tomasse o lugar mais distincto nas preoccupações de espirito do nobre deputado. E' na imprensa que está o seu curto passado; é na imprensa que está a sua profissão de fé; é pela imprensa que elle declarou dever ser julgado.

Não é á um longinquo passado que vou referir-me; é á uma historia de hontem. Quando foi preciso, meus senhores, oppôr uma seria resistencia aos golpes de um poder esvairado, que não podia manter-se senão pela violencia erigida em programma; affixamos as nossas idéas muito no alto da imprensa. O orgão dos nossos principios e dos nossos direitos tinha uma publicação regular, um serviço organisado. Nenhum dos nossos amigos politicos ficou indefezo; todos os legitimos interesses foram defendidos com um zelo inexcedivel. (Muitos apoiados).

Eramos então um partido em opposição. Eramos os sentinellas alertas da constituição e das leis (muito bem); a nossa attitude politica não podia dispensar a cooperação activa, ardente, ininterrompida da imprensa. Tinhamos o dever de fazer-nos governo; era preciso preparar, conduzir o espirito publico. O papel de opposição é em nosso regimen um nobre papel; nós o comprehendemos!

Que modo de manifestação podiamos dar então aos nossos direitos e ás nossas idéas? As tribunas do parlamento nos eram de accesso impraticavel; á que porta poderiamos bater?

E' esta a attitude de hoje? Nas duas casas do parlamento; nas assembléas provinciaes, no jornalismo, os nossos principios podem ser defendidos dia por dia. Não temos offensas á reparar; attentados á condemnar; arbitrios á estigmatisar com o ferro em braza da indignação. A administração e os seus orgãos nos merecem confiança. Não temos queixas que os meios ordinarios não possam resolver.

Amo muito a imprensa; mas sem condemnar este nobre instrumento do pensamento, não reconheço como erro da direcção politica que se não mantenha na imprensa um orgão puramente politico, especialmente consagrado, á defeza dos nossos principios.

« Cada um de nossos escriptores, escrevi ha algum tempo, póde dar á suas idéas a fórma de manifestação que mais lhes pareça convir. A escola politica, em que fomos educados, folga de reconhecer no pensamento o direito sacratissimo á todas as manifestações. E' da opinião e pela opinião que queremos viver. » Sim; é isto uma verdade. Não deixemos a imprensa desservida; não desaproveitemos este excellente meio de influir sobre as massas. Mas seja livre á cada um pôr á prova as suas idéas. (Muito bem).

E não temos imprensa? O *Correio Pernambucano*, de que o honrado deputado é o proprietario e naturalmente o principal redactor, não é orgão dedicado das idéas conservadoras? E' verdade que o nobre deputado veio annunciar-nos, sómente agora, que o seu conceituoso jornal não é orgão senão de suas idéas e das de alguns poucos amigos que o acompanham. São assim todos os jornaes politicos. Mas em todo caso, e por amor ao seu jornal em que vejo um aproveitavel cooperador da causa constitucional, o nobre deputado deveria dar-se pressa em retirar e annullar esta declaração.

Pois que se nos accusa de não termos imprensa, cito com desvanecimento um grande orgão, o *Diario de Pernambuco*, que em mais de meio seculo de existencia tem-se feito complice de nossas idéas e de nossas vistas como de tudo quanto se tem emprehendido de grande neste paiz. O *Diario de Pernambuco* é o que todos sabem; uma empreza respeitavel; o jornal de mais larga circulação ao norte e o de maior formato em todo o imperio. Aquellas columnas gigantes não estão generosamente abertas á defeza dos nossos principios? Qual de nossos escriptores bateu á porta daquella empreza que a encontrasse indifferente á defeza de nossas idéas?

O Sr. Henrique Mamede:—Já se lhe bateu á porta; e não foi aberta.

O Sr. Gusmão Lobo:—E' possivel que, empreza commercial como é a do *Diario*, ella não podesse prestar-se á alguma exigencia. Ha aliás pretenções que é preciso trancar todas as portas...

O Sr. Henrique Mamede:—Na opposição foram trancadas, ninguem as podia abrir.

O Sr. F. de Figueiroa:—Abstenho-me de responder ao aparte do nobre deputado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Advirto ainda que, no ultimo periodo eleitoral, tinhamos uma rubrica especial nas columnas do grande jornal. Sempre que a discussão politica acode com as suas exigencias, temos tido imprensa de nosso lado.

São os partidos em opposição que precisam de um orgão regular, invariavelmente dedicado e somente dedicado aos seus interesses e á suas idéas; o partido que tem o poder tem mil modos de manifestação. Quando se esbulha a um partido o direito de representação, é que lhe são necessarios os jornaes de grande e pequeno formato, a brochura, o pampleto, o avulso: outras tantas existencias aladas da imprensa que só esvoaçam nos dias nebulosos (muito bem).

Mas, quando nos não chegou a hora de ser por nossa vez opposição, para que imprensa exclusivamente politica? Não bastam as imprensas que nos estão abertas?

O Sr. Henrique Mamede:—Na opinião de um dos chefes do partido, não deve haver imprensa quando se está no poder.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não posso attribuir este pensamento á nenhum espirito superior. O nobre deputado foi sem duvida mal informado; ha nisto provavelmente uma idéa mutilada.

O Sr. Henrique Mamede:—Não desejo declinar nomes; mas di-lo-hei se o exigem.

O Sr. Gusmão Lobo:—A imprensa conservadora correspondeu sempre ás exigencias da occasião. E' uma grave injustiça nega-lo. Mas se alguem ha que não possa neste sentido formular queixas, é o nobre deputado que tem uma imprensa ás ordens do seu espirito. E' um vacuo a preencher? Preencha-o o honrado deputado; será um serviço de ordem relevante, prestado á uma grande causa.

O partido conservador aceita todas as dedicações, todos os serviços. Elle não póde desestimar a cooperação de uma imprensa habilmente dirigida. O que póde querer mais o nobre deputado?

Um Sr. Deputado:—O gremio.

O Sr. Gusmão Lobo:—Sem ser dos que mais se apaixonam pela excellencia dos directorios, applaudi de minha obscuridade a obra de concentração politica que se procurou realisar com a creação de uma grande rede de associações politicas que, tendo a sua séde na corte, ramificaram-se em gremios e juntas á todos os recantos do paiz. Era-nos então mais que preciso reunir em grupo forças isoladas, elementos desaproveitados, substituir a acção individual a acção collectiva de uma organisação. Como de outro modo poderia ser consultada a vontade do partido? Como ter e possuir a palavra dos seus naturaes representantes?

Mas esta organisação fez o seu tempo e o seu papel. Os representantes de um partido são os seus mandatarios nas casas do parlamento; não é senão excepcionalmente que se deve appellar ao recurso extremo dos directorios.

O corpo eleitoral não é em cada parochia o interprete do pensamento politico, tanto quanto ou muito melhor do que o podia ser uma junta? Os representantes da provincia não são por sua vez os interpretes do corpo eleitoral? Quando o direito da representação não é vedado á um partido, é um expediente inutil, uma formalidade sem valor, a instituição de circulos concentricos (muito bem).

Em bem da organisação do partido, quereria o nobre deputado que tivessemos um estado no estado? Não é a eleição o campo aberto em que se traduzem as aspirações de um partido? Os representantes que mandamos ao parlamento não são os defensores naturaes, os verdadeiros directores da opinião? Para que e com que fim um formalismo insoffrivel que nos estivesse á roubar com a inutilidade innocente mas fatigante da vida organica de um directorio, um tempo que póde ser tão proveitosamente applicado?

Nem a historia dos directorios é a mais feliz em resultados. Ha sempre no seio de um partido elevadas personalidades que o tempo e os longos serviços fazem responsaveis pela direcção dos negocios (apoiados); estas personalidades não são chefes por usurpação; sentem-se chefes. Destes espero e quero a direcção politica, de um certo modo entendida e sinceramente votada aos legitimos interesses da ordem politica. Não quero directorios porque os directorios não são as mais das vezes a expressão legitima de uma grande e real maioria. O melhor director é aquelle que a provincia acclamou por uma eleição livre e regular, por uma grande e solemne manifestação. (Muito bem, muito bem).

Vê por aqui o nobre deputado do 3º districto que nada tem de escura e indefinida a direcção dos negocios politicos nesta provincia. A apreciação do nobre deputado é injusta, é injustissima para com o seu partido. Estude os factos um pouco sem paixão, e convencer-se-ha que elles não tem a linguagem que se lhes quer emprestar.

O nobre deputado fallou-nos, sempre modesto, em um fragil batel que atirava temerario ás tormentas do *mar encapellado* da discussão, esperando de mim, navegador menos intrepido porém mais cauteloso, que á hora do perigo lhe atirasse uma taboa de salvação. Quero imitar do nobre deputado esta eloquente figura para pedir-lhe que, livrando o seu gracioso batel dos perigos do máo tempo, lance ancora em um verdadeiro porto seguro que é o da abnegação, do desinteresse e da dedicação politica.

O Sr. Henrique Mamede dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo:—Cada espirito, Sr. presidente, revela um sem o querer, e a qualquer proposito, a influencia que recebe das preoccupações em que vive absorpto. E' assim que, em quanto o nobre deputado pelo 3º districto, vivendo a vida da imprensa, proprietario e redactor de um jornal, acode apprehensivo pelas excellencias e vantagens da imprensa, o honrado deputado do 2º districto, agricultor notavel, trabalha com esmero o estudo das questões de que pendem os destinos desta grande industria.

Em muitos pontos de accordo, sinto apartar-me muito profundamente do honrado deputado nas considerações com que julgou dever insistir sobre o grave phenomeno da intolerancia religiosa em que vê uma causas do afastamento da emigração que tanto conviria promover para o nosso grande paiz.

Nenhum problema dos que enchem a nossa atmosphera social, é mais importante do que este, como nenhuma occasião é mais impropria do que esta para estuda-lo convenientemente. Tão de leve como a estreiteza do tempo permitte, não posso deixar nesta parte sem attenção o pequeno, mas succulento discurso do nobre deputado

A constituição do imperio não creou uma religião para o estado. Aceitou um facto preexistente á nossa emancipação politica; consagrou-o (apoiados). O catholicismo era a religião, quasi se póde dize-lo, de todos os brasileiros. Foi, portanto, uma verdadeira aspiração nacional que a constituição se encarregou de traduzir.

Mas, desde a lei fundamental até as leis regulamentares, o principio de uma bem entendida tolerancia tem sido altamente proclamado. Eu digo tolerancia bem entendida porque, desde que um paiz aceita uma religião de estado, não pode livelar todos os cultos, deixar correr indifferentemente os elevados interesses da ordem religiosa.

Mas, tanto quanto uma tolerancia bem entendida pode concorrer para a mais plena liberdade de consciencia, nós a possuimos. A tolerancia está em nossos habitos de civilisação, nas leis, em toda parte. Não é seguramente d'ahi que nos vem a falta de emigração, mas de outras muitas causas que se sabem e que devem ser o objecto de ardente preoccupação de um governo patriotico.

Dir-se-hia que a emigração tem as suas leis, até os seus caprichos, convença-se disto o nobre deputado. Esta expressão muito em uso, corrente de emigração, diz de um certo modo que a emigração é uma verdadeira corrente que se pode dirigir e á que não é preciso senão preparar o leito como aos rios cujo curso se quer mudar.

Pergunto debalde á mim mesmo em que somos intolerantes. O que vejo em volta de nós, diz-me muito o contrario (apoiados).

O culto protestante, e refiro-me á elle porque vive comnosco em intimo contacto, vive ahi á plena luz. Até em nossa pequena sociedade, tem uma casa de oração, um templo, um pulpito, uma capella mortuaria, um cemiterio. Póde ter imprensa, livre, tão livre como a sua doutrina; a sua propaganda faz-se sem nenhuma restricção; eu podia accrescentar até com um certo abandono por parte daquelles que foram instituidos pastores da igreja catholica!

O nobre deputado viajou e viajou muito; é talvez por isto que, impressionando-se com habitos e costumes que não podem ser os nossos, julga de seu paiz tão desfavoravelmente em ponto importante. Se o nobre deputado póde ver nessa grande cidade, de que o mundo fez a sua capital, um verdadeiro mosaico de cultos, todos os ritos, todas as seitas, todas as religiões; se este espectaculo, que nada tem de seductor, seduzio entretanto o seu espirito, attenda o nobre deputado á que o facto é muito explicavel.

E' preciso aceitar a sociedade como ella é; cada paiz tem condições especiaes de organisação que é preciso conhecer. Se não temos variedade de ritos e de cultos, isto vem de que o catholicismo é uma arvore secular que cobre com sua sombra vivificadora todo o nosso paiz. O mesmo culto protestante, o nobre deputado o sente, tem um numero muito resumido de crentes. Não se edifica um templo antes que existam adoradores.

Onde estão, pois, os symptomas da intolerancia?

O Sr. Cavalcanti de Albuquerque:—Eu mostrarei.

O Sr. Gusmão Lobo:—Insistio o nobre deputado no exemplo que pedio á União Americana; mas não quero eu insistir neste ponto que o tempo não permitte estudar. Causas muito especiaes, e não somente a tolerancia religiosa, arrastam para aquella grande officina da actividade humana os milhões de braços que, do outro lado do atlantico, pedem trabalhos. Não é uma causa unica...

O Sr. Cavalcanti de Albuquerque:—Eu disse uma das causas.

O Sr. Oliveira Fonseca:—A tolerancia a todos os respeitos.

O Sr. Gusmão Lobo:—Se o nobre deputado, sem applicar a sua observação ao nosso paiz, estabelece como these que a intolerancia embarga o passo á emigração:—convenho.

O que neste momento se passa n'Austria, á que o nobre deputado pedio outro modelo, é uma grande obra, mas é uma obra de verdadeira reconstrucção. Se esta podesse ser a occasião opportuna, eu demonstraria ao illustre deputado que é a heterogeneidade de raças, de costumes e de crenças que a Austria deve a decadencia de sua incontestada preponderancia no systema allemão.

Quando a aspiração de todos os espiritos, que pensam um tanto profundamente nos destinos da humanidade, é fundar as organisações politicas sobre a base de uma severa unidade; quando a homogeneidade de raça, costumes, linguagem e religião é o laço mais seguro da integridade do nosso paiz; é que o nobre deputado se extasia diante da sorte de uma velha sociedade que, gasta e quebrada pelo retalhamento da sua população, trabalha impaciente a sua obra de reconstrucção?

O Sr. Cavalcanti de Albuquerque:—As nossas leis não garantem direitos politicos aos não catholicos.

O Sr. Gusmão Lobo:—E qual de nós faria votos por esta igualdade absoluta de direitos politicos que parece o sonho do nobre deputado?

O Sr. Cavalcanti de Albuquerque:—E porque não, se isto nos fôr util?

O Sr. Gusmão Lobo:—Esta utilidade faz a questão; e a materia é tão grave, tão profunda, entende com tão multiplos interesses, que seria impraticavel discuti-la accidentalmente. A solução d'este problema, que o nobre deputado agita em algumas poucas palavras, depende do estudo muito profundo da nossa organisação social.

(O Sr. Cavalcanti de Albuquerque dá um aparte.)

O Sr. Gusmão Lobo:—Deixo o nobre deputado em suas elevadas preoccupações pelos destinos do paiz para explicar-me com o nobre deputado pelo primeiro districto e meu amigo de infancia, que veio por sua vez tomar parte no debate.

Nas vistas que exprimi, quando a defeza do projecto me chamou primeira vez á tribuna, não formulei uma censura á marcha do gabinete que tem a data, tão justamente celebre, de 16 de julho. Manifestei votos: e em manifesta-los não tive o pensamento de interromper a dedicação que me inspira o gabinete. De que as circumstancias lhe não tenham permittido emprehender a realisar um vasto plano de melhoramentos não se deve concluir que ella queira viver a vida commoda de expedientes faceis (apoiados).

Espero e espero muito d'esta situação. Removido o formidavel obstaculo que estava alli do Prata á quebrar-nos a energia, o paiz tem o direito de interrogar muito sériamente o governo. A terminação da guerra não diminuio a sua responsabilidade; convenhamos nisto.

Uma grande opinião tem exigencias sevéras, exigencias implacaveis. Foi á sombra de uma grande opinião que o gabinete tomou o poder de 16 de julho. Elle não póde querer renegar a sua origem (muito bem).

Não ha em dize-lo uma censura. Absorto pelas preoccupações da guerra, o gabinete devia-se antes de tudo á esta grande questão nacional.

Acabada esta missão gloriosa, é justo esperar que vejamos coroado o triumpho das nossas armas pela solução pacifica, mas corajosa, dos tantos problemas de que o nosso futuro depende.

Está aqui e foi este o meu pensamento. Applaudindo que o nobre deputado se tenha inspirado em iguaes sentimentos, não posso vêr com indifferença que se me attribúa a intenção de uma censura. Agradeço ao nobre deputado a occasião que me proporcionou, de poder assegurar que o gabinete me inspira a mais robusta confiança.

Um Sr. Deputado:—Como á todos nós.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gusmão Lobo (depois de pequena pausa):—Foi o nobre deputado pelo terceiro districto, membro da commissão de força policial, que tomou a si a responsabilidade de discutir o projecto em suas particularisações.

Discutidor infatigavel, o nobre deputado occupou tres vezes a attenção da assembléa sem esgotar o seu assumpto. Teve, ainda hontem, pendente a discussão por largos oitenta minutos; e no entanto queixou-se de que lhe tolhessemos a palavra por uma cilada...

O Sr. Pedro Affonso:—Retirei a expressão.

O Sr. Gusmão Lobo:—Eu já a havia recolhido quando o nobre deputado assentou em retira-la. Sem insistir, não posso deixar de recordar que, em raras discussões, se terá visto tanto respeito aos direitos da tribuna. O nobre deputado foi ouvido tres vezes com toda attenção; e se ficamos privados do prazer de o ouvir ainda nesta discussão, é que o regimento não o permitte.

Um Sr. Deputado:—Nem mesmo apresentando outra emenda!

O Sr. Gusmão Lobo:—Não estou muito estudado nas disposições do regimento. Mas quer-me parecer que, mais de tres vezes, ninguem póde fallar em um assumpto e na mesma discussão. Ficara sendo, em todo caso, uma questão de regimento em que me julgo muito incompetente. Está alli o Sr. presidente para dizer a ultima palavra.

Vão occupar-me os dous ultimos discursos do honrado deputado que versando, um e outro, sobre o mesmo assumpto, são como duas edicções do mesmo pensamento. Tomando-os na attenção que merecem, sinto que não possa acompanhar, uma por uma, as extensas considerações que os enchem. Farei muito por acompanha-los tão de perto como isto me fôr possivel; mas espero que o nobre deputado me avivará a memoria quando ella me fôr infiel ou se mostrar rebelde ás exigencias da discussão.

Começou o honrado deputado o penultimo dos seus discursos por estranhar que eu houvesse em-

ILEGÍVEL

prestado proporções avultadas ao primeiro discurso com que entrára no debate.

Explica-se bem o facto. O nobre deputado tem amor á synthese; fatiga-se pouco com a analyse. Em quanto aquella é o predicado dos espiritos de escolha que vêem nas altas conclusões o seu ideal; esta é o processo favorito dos espiritos que se detêem na apreciação individual dos factos e não os aceitam senão depois de exame. O nobre deputado procede pela synthese; eu procedo pela analyse. Isto sómente revela a tendencia dos nossos espiritos.

O Sr. Pedro Affonso:—E' muita modestia.

O Sr. Gusmão Lobo:—Assim, não é de nenhum modo admiravel que me tenho detido na apreciação de factos que o nobre deputado moldou ás suas conclusões. E' muito facil dar conclusões feitas; reconstrui-las, pede trabalho paciente. O discurso do nobre deputado tinha primado pelas conclusões; eu não podia, ao responder-lhe, senão descer ao exame dos factos. Não exagerei, portanto, as proporções; liguei-lhe o devido valor.

O Sr. Pedro Affonso dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo:—O nobre deputado quiz deixar muito claro um ponto que para ninguem era duvidoso. Protestando, uma vez ainda, a sua inquebrantavel dedicação ao actual administrador da provincia, não póde soffrer em silencio que eu chamasse—meia dedicação—á esta dedicação puramente pessoal que parece distinguir o homem particular do homem politico.

Um Sr. Deputado:—Ninguem fez semelhante distincção.

O Sr. Gusmão Lobo:—Nenhum de nós, Sr. presidente, recusa homenagem de respeito ao veneravel caracter que tem neste momento as redeas da administração. Magistrado intelligente e de probidade nunca suspeitada, o nobre vice-presidente tem revelado em altos cargos de ordem politica qualidades verdadeiramente superiores (muitos apoiados)

Um Sr. Deputado:—Não se poz isto em duvida; todos o reconhecem.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas não desfarcemos quão grave responsabilidade tem sido a partilha do illustre magistrado. Não conheço nenhuma mais grave. Elle não aliena, não póde alienar a responsabilidade de todos os acontecimentos que vem desde julho de 1868.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gusmão Lobo:—Vou já explicar-me.

Foi ao actual administrador que coube a difficil missão de abrir na provincia a nova situação. Com esta prova de elevada confiança, aceitou elle ao mesmo tempo a necessidade de refazer o pessoal de confiança, de cercar-se de auxiliares que não fossem um embaraço ás vistas e designios da nova ordem de principios. Fez o que devia em desempenho de seu nobre mandato. Se o não fizesse, teria trahido a merecida confiança com que fôra honrado (apoiados).

Neste momento, é ainda o illustre e probidoso magistrado que dirige a provincia. No interregno de suas administrações, o nobre vice-presidente não ficou e não podia ficar inactivo e indifferente ao seguimento dos negocios politicos. Justamente estimado e considerado como um dos mais dignos ornamentos do partido, em nome do qual estamos aqui todos (apoiados), o illustre magistrado compartilhou a responsabilidade de todas as deliberações; nenhuma podia ser tomada sem a sua consulta (apoiados e não apoiados).

Ha responsabilidades, Sr. presidente, que não se desconfessam. E' honra aceita-las. O Sr desembargador Assis não póde recusa-las, elle que tão efficazmente tem concorrido para esta ordem de cousas (apoiados). Não sei que ninguem deva ser julgado cooperador mais activo, mais dedicado, da situação que se abrio em 16 de julho.

Isto esquecendo, o nobre deputado e os seus amigos á seu exemplo...

Um Sr. Deputado:—Cada um cumpre o seu dever; aqui ninguem segue exemplos.

O Sr. Gusmão Lobo:—Pois ha exemplos de seguir. Os bons originaes teem de ordinario numerosas cópias. Póde se seguir um exemplo sem nenhuma quebra de independencia.

Isto esquecendo, dizia eu, o nobre deputado (não falla já em seus amigos) insiste em vêr por toda parte a desorganisação politica, o quebrantamento de todos os laços, a desharmonia e a confusão, continuando á protestar dedicação nunca esmorecida ao actual administrador.

O Sr. Pedro Affonso: — Dedicação inteira.

O Sr. Gusmão Lobo:—Como se o actual administrador não fosse grandemente responsavel pela direcção imprimida aos negocios politicos!

Eis aqui porque não comprehendo esta dedicação mutilada, dedicação sob reservas, com restricções.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gusmão Lobo:—Não foi o horisonte politico que mudou, foi o observador que mudou de posição.

O Sr. Almeida Pernambuco:—Esta argumentação não está na altura do nobre deputado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Eis aqui, ainda, porque não comprehendo como os nobres deputados condemnam de um certo modo uma situação que por outro lado defendem. Então, isto é uma questiuncula...

O nobre deputado deixou cahir aqui uma phrase que é uma acabada injustiça; não sei se é só menos uma injustiça, se uma offensa á toda assembléa.

Esta desorganisação, disse o nobre deputado, todos a sentem: todos a lamentam nas ante-salas, nos circulos, nas entrevistas, na intimidade dos amigos; mas nem todos o querem dizer no salão; aqui fazem-se reservas; dizem-se palavras convencionaes.

Si este facto fosse tristemente verdadeiro, si o que se conveio appellidar—descalabro politico—fosse um phenomeno realmente existente, nenhum de nós abdicaria o direito de o proclamar daqui muito alto á todas as publicidades. Não seria somente um direito; seria um dever (apoiados). Nenhum de nós recuaria diante do dever (apoiados).

A melhor prova de que as pequenas divergencias, que lavram em nosso seio como no seio de todos os partidos, não são as mais confessaveis, é que ellas se abrigam ás intimidades onde todas as magoas podem impunemente derramar-se, evitando a luz tantas vezez fatal da publicidade.

A intimidade dos amigos tem mysterios impenetraveis. Junto de um amigo, ao effluvio doce da amizade, a palavra póde muita vez ter negligencias, abandonos, até caprichos. As duvidas tomam muita vez o tom de affirmação que só aos factos convém.

Foram essas intimidades que poderam impressionar o grave espirito do honrado deputado?

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gusmão Lobo:—E' em todo caso um máo expediente fazer politica na intimidade, rasgar-lhe os seios, devassar o que se passa cordealmente entre amigos.

Um Sr. Deputado:—E' o expediente de quem não quer ser politico.

O Sr. Gusmão Lobo:—Vendo em toda parte a desharmonia, era muito de esperar que o nobre deputado começasse por ve-la neste recinto.

O que é somente prova da independencia; da plena liberdade que nenhum de nós abdicaria por nenhum preço (apoiados), affigura-se ao nobre deputado como desharmonia de vistas, como quebra da nossa solidariedade politica.

E' verdade que discutimos livremente, que votamos segundo as inspirações que recebemos, cada um, das nossas consciencias. Isto honra á todos.

Tem-se dito muita vez que aqui não ha chefes.

Um Sr. Deputado:—Si os ha.

O Sr. Gusmão Lobo:—Os chefes são aliás superioridades incontestadas que, pelos seus serviços, pelas suas virtudes, pela excellencia de alguma faculdade notavel, formam circulo em torno de si. Isto é da ordem das cousas. Póde-se seguir sem dezar a inspiração alheia.

Mas não ha aqui ninguem que tenha a pretenção de impôr a sua vontade. Nós sabemos todos que, em nenhuma occasião, se nos deu um voto de antemão resolvido (apoiados; muito bem).

O nobre deputado fallou seguramente uma linguagem de fina ironia quando, apontando-me como um esforçado lidador da tribuna e attribuindo-me a qualificação de chefe, que por muitos titulos não posso aceitar, trouxe á ponto que o meu primeiro discurso, longamente motivado, fôra ouvido com frieza quasi glacial (não apoiados).

Foi uma posição embaraçosa a que o nobre deputado me quiz crear. Comprehendo o alcance de sua ironia. Mas, uma vez que seu um tanto obrigado á fallar de mim, devo dizer ao nobre deputado que a attenção profunda, com que fui ouvido, me deixou em excesso penhorado (muitos apoiados).

Um Sr. Deputado:—Foi ouvido com muito enthusiasmo, com muitos applausos (apoiados).

O Sr. Gusmão Lobo:—Tive a fortuna de ser generosamente applaudido (apoiados); as manifestações ruidosas não são por via de regra as mais desejadas e as mais significativas. (Muito bem; apoiados).

A attenção profunda de espiritos competentes é o mais bello triumpho que o orador póde conquistar de uma tribuna (apoiados numerosos). Eu não invejo este triumpho senão porque sinto muito que o triumpho não foi do orador; foi um verdadeiro triumpho das idéas e dos principios que são a nossa fé politica (muito bem; muito bem).

Não é senão por este modo que explico os impetos, que o nobre deputado declarou ter á custo reprimido, de applaudir-me de sua cadeira. A verdade tem isto. E' seductora; é muitas vezes compromettedora. Qualquer que seja o seu orgão, ella obriga os applausos.

O Sr. Pedro Affonso:—E a derrota do nobre deputado na votação do seu projecto?

O Sr. Gusmão Lobo:—Foi um facto muito natural que dispensa explicação; de ordem muito secundaria e que nenhuma relação tem com o debate. E' possivel, entretanto, que o explique.

A eleição das commissões, em que se divide a assembléa, foi trazida por sua vez como attestado da desharmonia que vai aqui dentro, como prova de pretenções que o nobre deputado julga exageradas.

Já que esta intimidade foi trazida para debate, não tenho nenhuma repugnancia em declarar que, á vespera da eleição das commissões, chegou se a uma certa combinação em casa de um amigo que nos merece muito de respeito pelas suas virtudes particulares e politicas (apoiados). O que ha nisto que possa causar estranheza?

Em todos os parlamentos, a eleição das commissões é assumpto que não se deixa sem nenhuma combinação previa á sorte de uma votação, quasi sempre estrangulada e em regra pouco reflectida. Um pequeno circulo póde mais facilmente chegar a um accordo. Deixar que nesta eleição, em que as aptidões verificadas devem ser aproveitadas, se confie tudo da votação que á cada um se suscita no momento, é correr muita vez o risco de que as commissões não sejam a expressão de uma verdadeira maioria.

Um Sr. Deputado: — Caberia muitas vezes um pequeno numero de votos á cada um.

O Sr. Gusmão Lobo:—Dar-se-hia além disto que seria de uma pratica difficil a disposição do regimento, quando prescreve que nenhum deputado poderá ser membro de mais de duas commissões permanentes. O resultado da votação seria de uma extrema confusão, de uma confusão deploravel, que inverteria em alguns casos a expressão legitima da maioria.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—Uma opposição irreconciliavel não nos faria culpa por esta combinação que está nos estylos de todos os parlamentos.....

O Sr. Henrique Mamede:—Mas uma combinação deve ser entre todos.

O Sr. Ignacio Leão:—Sim. O nobre deputado não foi chamado.

O Sr. Henrique Mamede: — Não sei o que é combinação entre tres ou quatro; devia ser entre todos.

O Sr. Gusmão Lobo:—Convenha o nobre deputado em que isto é uma verdadeira questãosinha.

Combinaram poucos ou muitos. Mas o que exprime isto? Quem já se levantou de uma destas cadeiras para protestar contra o resultado dessa combinação? Não foram attendidas todas as aptidões?

O Sr. Pedro Affonso: — Eu tratei deste ponto muito ligeiramente.

O Sr. Gusmão Lobo:—Si foram factos desta ordem os que levaram o illustrado conselheiro Lopes Neto á dizer ao ouvido do nobre deputado que o partido conservador não é o que foi nesta provincia, onde primou sempre pela mais estreita solidariedade...

O Sr. Pedro Affonso:—Ao contrario, disse-me elle que o unico partido que, como tal se podia considerar pela sua disciplina, era o partido conservador de Pernambuco.

O Sr. Gusmão Lobo:—Desvaneço-me com este juizo do habil diplomata, por menos que o tenha em conta de amigo politico.

Eis-aqui o perigo das intimidades. Si as palavras que o nobre deputado poz na bocca do conselheiro Lopes Neto, podessem cahir-lhe hoje sob os olhos, elle não as reconheceria provavelmente. Eu applaudo-me, entretanto, de as repetir, quando ellas procedem de juizo tão insuspeito para os nossos adversarios politicos quanto é o do illustre estadista.

O nobre deputado deixou ainda ouvir o annuncio desolador de recolher-se das lutas ardentes da politica para os gozos da vida particular. Servindo-me da sua imagem, quer deixar o serviço activo pelo da reserva. Não sendo a incapacidade que, tão na flôr da vida politica, o arrebata para os ocios da reserva, deprehendo dahi que o nobre deputado não quer mais prestar-se aos serviços monotonos das guardas, das rondas, aos serviços de praça de pret.

O Sr. Pedro Affonso:—Oh! Não disse tal.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não é, pois, de uma deserção que se trata. O nobre deputado quer deixar aos mais moços que dêem guarnição á praça; elle virá, apparecerá nos dias de cortejo, nas paradas solemnes, nos dias de festa.

O Sr. Pedro Affonso:—E' uma má posição a em que me colloca o nobre deputado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Má posição! Má posição é a nossa que ficamos á montar guardas! O que á mim me consola, é que ha de chegar-me o dia em que requeira por minha vez passagem para a reserva. (Hilaridade).

Antes que chegue á analyse do projecto, tenho uma palavra para o nobre deputado. Estamos muito habituados á ver do lado do honrado deputado uma dedicação muita desinteressada, muito desambiciosa, para que nos resignemos á ve-la esmorecida. O grande partido que aceita todas as dedicações, não póde senão receber com profunda magoa o annuncio desconsolador de uma robusta dedicação que se debruça para a inacção.

A politica tem intuitos nobres; é uma grande paixão (muito bem). A' um largo espirito como é o do nobre deputado, nenhuma paixão d'esta ordem pode ser estranha.

Entro, Sr. presidente, na discussão do projecto á cuja elaboração diz-me a consciencia que levei os mais confessaveis sentimentos. Confrontando-o á cada passo com a lei n. 611, tenho fé que os honrados deputados pelo 2º e 3º districtos acabarão por convencer-se da que, longe de sophismar as vistas generosas que a inspiraram, o projecto em discussão aceitou, desenvolveu e completou o pensamento do legislador de 1865.

Ainda bem que o nobre deputado pelo 3º districto, que recusou a sua assignatura ao projecto, não poude demittir de si uma certa responsabilidade nos estudos e consultas que presidiram á sua confecção. Elle compartilhou-a até um certo ponto, declarando sem reserva ter assistido á conferencias e notavelmente á uma d'ellas em que, segundo os estylos, a commissão entendeu dever ouvir o voto do administrador da provincia.

O Sr. Pedro Affonso:—Fui eu quem lembrou a conveniencia d'esta consulta.

O Sr. Gusmão Lobo:—E tanta harmonia imperava no seio da commissão, que, dando-se pressa em aceitar a lembrança do nobre deputado, satisfez sem nenhuma repugnancia os seus votos.

Entretanto, estava o projecto esboçado, resolvido em suas idéas capitaes, e o nobre deputado nada lhe tinha opposto! N'essa conferencia que se verificou em presença do nobre presidente da assembléa, o honrado deputado não adduzio nenhuma consideração em ordem á modificar o projecto. Aceitou-o, por tanto, até um certo tempo. Foi sómente quando o projecto, já redigido, foi offerecido á sua assignatura, que o nobre deputado lh'a recusou.

E' licito pensar que só então vio o nobre deputado a transparencia do sophisma? O que se chamou ao depois *barganha politica*, não estava desde então no projecto concebida e apparelhada? Onde começa, pois, e onde acaba a responsabilidade do nobre deputado por essa *barganha*?

O nobre deputado terá meditado muitas vezes a lei provincial n. 611 de 2 de maio de 1865 que autorisa o presidente da provincia á permittir que o corpo de policia fosse tomar na guerra.

Qual foi o pensamento dominante da lei? Garantir ao corpo, que urgencias extremas chamavam á uma campanha asperrima, vantagens senão proporcionadas á extensão do sacrificio que elle se impunha, ou que lhe impozeram, pelo menos significativas do alto apreço em que era tido o seu concurso. As disposições da lei, relativas aos vencimentos, aos accessos, á aposentadoria e á educação dos filhos menores e irmãos orphãos dos officiaes e praças do corpo, traduzem este pensamento.

Ora, basta confrontar o texto da lei n. 611 com o projecto que se discute sob n. 94, para que transpareça a plena harmonia de vistas em que um e outro se inspiram.

A lei de 2 de maio, considerando o corpo de policia como em commissão ou diligencia extraordinaria, ordenara a dissolução do corpo provisorio logo que, terminada a guerra, voltasse á provincia o effectivo. E' a disposição do § unico do art. 2º.

Em sincera conformidade com este art. escreveu-se no art 1º do projecto:

« Fica dissolvido o corpo provisorio de policia creado pela lei n. 611 de 2 de maio de 1865.»

Vê-se por aqui, logo á primeira vista, que o projecto não desfarça a origem da creação do corpo provisorio, a sua natureza transitoria, a necessidade de sua dissolução. (Apoiados; muito bem).

Que mais podia fazer a commissão? Não diz o projecto muito terminantemente que o corpo provisorio será dissolvido?

O que é singular no meio de tudo isto, é que, em quanto o nobre deputado pelo 3º districto, percebe o sophisma n'esta imperiosa disposição do projecto, o meu honrado amigo, deputado pelo 2º districto, vê n'esta disposição uma superabundancia inutil e desproveitosa. Aquelle vê alguma cousa de menos; este alguma cousa de mais. Aquelle quereria accrescentar-lhe uma emenda; este quereria supprimi-lo.

Entendamo-nos antes de tudo. Fixemos o verdadeiro ponto da questão. Estudemos os factos sem paixão.

E' visto que a commissão não podia fazer senão o que fez. Cumprindo-lhe fixar a força policial para o novo anno financeiro, ella não podia deixar de ter em attenção muito particular a lei n. 611 de 2 de maio de 1865. Era uma quasi divida á pagar em nome da provincia (muito bem); e a commissão não cede á ninguem em ardor patriotico.

Um Sr. Deputado:—Muito bem até aqui.

O Sr. Gusmão Lobo: — Está organisado um corpo provisorio para cuja despeza tem o presidente da provincia autorisação em uma lei annua. A primeira palavra do projecto devia ser, em attenção ao art. 2º. da lei n. 611, ordenar a dissolução d'esse corpo. A commissão não teria cumprido o seu dever, não preencheria as vistas do legislador de 1865, si, deixando a organisação da força policial no pé em que está, fixasse sómente o numero de praças.

Assim entendido, o art. 1º do projecto não é de nenhum modo superabundante. Elle interpreta sinceramente o pensamento da lei n. 611.

Desde que o corpo provisorio não está dissolvido, cumpre legislar que deve se-lo.

Tenho ouvido repetidas vezes n'este debate que o presidente da provincia devia immediata dissolução ao corpo provisorio e immediata reintegração em seus postos aos officiaes que chegam agora da campanha.

Não me proponho a defesa da administração, sinto que esta censura é por muitas vezes rasões descabida. (Apoiados).

Tinha o corpo de policia voltado da campanha em tal modo arregimentado que, finda a sua commissão extraordinaria, podesse ser transportado de um quartel para outro á continuar sem interrupção no serviço? Podia o corpo provisorio ser n'esse mesmo dia dissolvido, despedidos os seus officiaes, rescindido o engajamento de suas praças?

E' preciso attender ás circumstancias. O corpo de *Voluntarios da patria*, que foi restituido á esta provincia com o n. 53, não é o corpo de policia.

Vozes:—Oh! Oh!

O Sr. Gusmão Lobo:—O corpo de policia estava dissolvido desde Tala-corá por ordem do dia do quartel-general. O 53 de *Voluntarios* é um corpo reorganisado, recomposto, em cujo quadro figuram as reliquias do corpo de policia, umas cem praças e uns oito officiaes. A bandeira que o 53 restituio á provincia, e á cuja sombra tantos illustres Pernambucanos pagaram com a vida o custoso preço do triumpho de uma grande causa nacional, é o glorioso estandarte doado por uma associação humanitaria á um dos nossos corpos de *Voluntarios da patria*.

Si é muito honroso para o corpo de policia que tenha visto rareadas nos combates as suas fileiras, não é menos verdade que um corpo assim desorganisado, refundido em outro, quasi dispersado desde o principio da campanha, não podia ser chamado desde logo á serviço.

Isto dependia aliás de meios, porque, não bastando cem praças para o serviço policial, era preciso que se mantivesse a organisação da força provisoria.

O que podia e o que devia fazer o administrador da provincia? Chamar estas cem praças á serviço, estes poucos officiaes, decretando desde logo a dissolução do corpo provisorio?

O Sr. Barros Rego:—Parece que sim.

O Sr. Gusmão Lobo:—Como acudir com essas poucas praças e officiaes ás exigencias do corpo policial?

O Sr. Barros Rego:—Complete-se o corpo.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas para tanto não tinha o presidente autorisação legal.

Estava além d'isto á abrir-se a assembléa provincial; e ella é a competente para fixar a força de policia e para decretar os meios. A' vespera d'essa convocação, devia o presidente da provincia lançar mão á meios extraordinarios, quando pelos meios regulares podia ser resolvida a difficuldade? Pois tão pouco merece de respeito a assembléa provincial que, por antecipação de alguns poucos dias, devesse a administração tomar a responsabilidade de um arbitrio?

Desde que a força de policia se regula por leis annuas; desde que a sua organisação, o seu quadro, o seu destino, podem ser de anno á anno modificados; seria uma verdadeira descortezia para com a assembléa que o administrador tomasse á si a responsabilidade de decretar uma organisação para que não estava autorisado (apoiados).

Eu comprehendo bem que, se o corpo expedicionario houvesse chegado em tal organisação que respondesse ás necessidades do serviço, o presidente deveria, decretada desde logo a dissolução do corpo provisorio, restabelecer aquelle, apenas desligado do exercito por acto do governo imperial. Mas, si não foi o corpo que voltou da campanha, mas algumas poucas praças e alguns poucos officiaes, por que não se addiaria a questão até que a assembléa, prestes á reunir-se, a viesse resolver?

Se o executor da lei n. 611 podesse estar em harmonia intima de vistas com os legisladores de 1865, não resolveria de outro modo a difficuldade. Elles a reconheceriam como tal. O espirito mais bem intencionado não poderia seguir outro alvitre.

O que nisto mais me surprehende, é que os nobres deputados, attribuindo sentimentos tão pouco escrupulosos á administração da provincia, assestando baterias contra um acto de severa responsabilidade administrativa, continuem á protestar inquebrantavel dedicação á pessoa do administrador.

Um Sr. Deputado:—O acto não foi do vice-presidente.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas, se se tratava do cumprimento de uma lei, o vice-presidente podia reparar a omissão do seu antecessor. Devia faze-lo...

O Sr. Pedro Affonso:—Depois que a assembléa tinha tomado conhecimento do facto, não.

O Sr. Gusmão Lobo:—Se era de nenhuma valia a consideração de estar proxima a abertutura da assembléa, não vejo que a situação dos negocios tenha mudado em nada para a administração. Se os nobres deputados pretendem que a dissolução do corpo provisorio era uma medida inaddiavel desde a chegada do 53 de *voluntarios*; si não julgam aceitaveis os motivos que se opposeram á esta dissolução immediata; si a quereriam á todo custo; não ha nenhuma razão para que poupem a administração actual.

Se a lei n. 611 está contrariada em suas vistas desde que a dissolução do corpo provisorio não se seguiu immediatamente á chegada do 53; si os nobres deputados descobrem na justa hesitação da administração uma violação á aquella lei, que não cessam de appellidar lei permanente; devem ser logicos comsigo mesmo para confessar que, si a lei foi violada, são igualmente responsaveis todos quantos deixaram de cumpri-la.

(Ha um aparte).

O Sr. Gusmão Lobo:—Ou os nobres deputados querem convir que não houve infracção da lei, e que a administração bem procedeu em attribuiir á assembléa a solução da difficuldade em que se sentiu; ou, á seguir a opinião contraria, eu lhes denuncio um complice da infracção no actual administrador.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—Os nobres deputados contradizem-se visivelmente (muitos apoiados). E' preciso que se declarem resolutamente por uma das opiniões; aqui não ha meio termo.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—O que eu collijo de tudo isto, é que os nobres deputados não meditaram sobre a lei, não leram o projecto, não sabem á que se atenham. Estão procurando agora uma opinião.

O Sr. Pedro Affonso: — Li e meditei tanto quanto o nobre relator da commissão; a minha infelicidade é não ter como o nobre deputado a força de convencer.

O Sr. Gusmão Lobo:—Posso convencer porque começo por estar convencido. A administração não podia usar de um arbitrio que não tinha; ella podia em face da lei n. 611 dissolver o corpo provisorio; mas como preencheria no mesmo acto o quadro indispensavel ao corpo effectivo? Onde tinha ella a autorisação indispensavel para refazer a sua organisação?

Tem-se feito largo uso na discussão da palavra—reintegração.—Já aprofundaram os nobres deputados o valor d'esta palavra para a nossa questão?

Um Sr. Deputado:—Eu não a quero; acho-a desnecessaria.

O Sr. Gusmão Lobo:—Em minha opinião não ha que fazer reintegrações. A reintegração suppõe uma interrupção. Ora, os officiaes que vieram da campanha encorporados no 53 de *voluntarios* não interromperam os seus serviços; continuarão nos mesmos postos, exercem-nos e, decretada que seja a dissolução do corpo provisorio em cumprimento da lei n. 611, elles não precisam de um acto de reintegração. A reintegração suppõe que se perdeu por qualquer modo o cargo; elles não o perderam (apoiados).

Eis aqui os nobres deputados que fazem questão do que não é questão. Accusam a commissão de pouco sincera na interpretação da lei 611, e são elles que offendem as vistas do legislador de 1865, querendo attribuir ao presidente da provincia uma faculdade, um arbitrio que a lei lhe não attribue.

Um Sr. Deputado:—Pelo amor de Deus!

O Sr Gusmão Lobo:—O que é, pois, reintegrar sinão restituir um cargo á quem o perdeu? Não tem os nobres deputados, inscriptos contra o projecto, instado pela reintegração d'esses officiaes? (Ha um aparte).

O Sr. Gusmão Lobo:—Quem concede a reintegração, que importa uma nova nomeação (apoiados), concede a faculdade de não reintegrar. Não é isto contrariar o pensamento da legislatura provincial de 1865 em seu nobre intuito de tornar o exercicio dos postos de policia independente de um novo acto de nomeação?

A commissão não se fatiga de repetir que os officiaes do corpo expedicionario, chegados da campanha depois da terminação da guerra, continuaram sem nenhuma interrupção em seus postos. Foi somente em attenção á conveniencias do serviço, e em falta de uma lei de meios para uma nova organisação, que a administração não dissolveu desde logo o corpo provisorio.

Tanto é assim, tanto o reconheceu o projecto, que em um de seus artigos reconhece o direito, que incontestadamente assiste á esses officiaes, á todos os vencimentos, contados desde o dia em que foi dissolvido por ordem do governo imperial o *53 de Voluntarios*, á que vieram encorporados, até aquelle em que devam ser, pela dissolução do corpo provisorio, chamados á serviço effectivo, demittidos ou aposentados. Não é uma simples autorisação á que o projecto nesta parte consagra; elle proclama no artigo em questão o reconhecimento de irrecusaveis direitos. (Muito bem).

Quer-se mais claro o pensamento da commissão? Os officiaes, que tanto interesse inspiram aos nobres deputados, estão percebendo todos os vencimentos á que lhes daria direito o exercicio.

Um Sr. Deputado:—Estão de licença com vencimentos.

O Sr. Gusmão Lobo:—Desde que nenhum acto administrativo os exautorou de seus postos, são-lhes devidos os vencimentos de exercicio.

Os nobres deputados não acabam por convencer-se. Deixam a questão no mesmo estado.

Um Sr. Deputado:—Dissolvesse-se o corpo provisorio.

O Sr. Gusmão Lobo:—Si o corpo expedicionario podesse ter voltado com uma organisação capaz de corresponder ás necessidades do serviço da policia...

O Sr. Pedro Affonso:—Era impossivel que voltasse da guerra perfeitamente organisado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Figuro uma hypothese por bem da argumentação.

O Sr. Henrique Mamede:—Argumentamos, nós, com os factos.

O Sr. Gusmão Lobo:—Ignora o nobre deputado que é este um meio do raciocinio?

O Sr. Pedro Affonso:—E' uma hypothese impossivel de realisar-se.

O Sr. Gusmão Lobo:—E não podia o corpo de policia ter voltado com um tal numero de praças que correspondessem ás exigencias do serviço? Era impossivel que voltasse com uma certa organisação? Era de esperar que, dizimado pelos combates, pelas enfermidades, pelo grande numero de baixas, vissemos chegar agrupado á outro corpo; reduzido á um punhado de praças?

Vêem os nobres deputados, que me interrompem á cada passo, que a hypothese não tinha tão pouco de aceitavel quanto lhes pareceu á primeira vista. Si o corpo expedicionario nos houvesse sido restituido em estado de prestar-se ao serviço, ou si por outro lado tivesse o presidente da provincia a autorisação indispensavel para uma completa organisação, nenhuma difficuldade ter-se-hia suscitado. O corpo provisorio houvera sido immediatamente dissolvido, e o corpo expedicionario, apenas desligado do exercito, entraria para o serviço.

Mas estavam por uma parte as necessidades do serviço que, pela sua natureza, não podiam soffrer adiamento (apoiados); e dependendo, como depende a fixação de força policial, de uma lei annua, estando aliás á abrir-se a assembléa provincial, não havia nenhuma razão para que a administração usasse do arbitrio de reorganisar o corpo expedicionario. Ella não tinha autorisação para tanto.

Faço justiça á administração. Julgo tão justificavel o seu acto que não hesito em tomar na tribuna a responsabilidade da deliberação que adiou a dissolução do corpo provisorio.

Mas é justo, e vem á pello dizer, que a commissão, aceitando o facto, não podia dar á lei n. 611 de 2 de maio uma execução mais sincera.

Vê-se bem do projecto que a dissolução, alli decretada, foi a primeira preoccupação dos autores do projecto. Não se usou de nenhuma circumlocução, de nenhum rodeio; escreveu-se muito sinceramente:—*Fica dissolvido o corpo provisorio*.

Nós temos direito a exigir que se faça justiça aos nossos sentimentos patrioticos. Não podiamos desestimar o nobre sacrificio á que se resignou o corpo de expedição. Muito ao contrario. Lêa-se com attenção o projecto; confrontem-no desapaixonadamente com a lei n. 611; e deste confronto resultará muito claro que o projecto teve particularmente em attenção os inestimaveis serviços de campanha.

O Sr. G. Drummond:—Isto se não póde pôr em duvida.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não me refiro já á disposição que ordena aos officiaes do corpo expedicionario o pagamento integral de seus vencimentos. Isto põe em relevo o pensamento e as vistas da commissão (apoiados). Não é a prova mais irrecusavel da sinceridade com que a commissão quer o cumprimento da lei?

Não podeis contesta-lo; digo-vos daqui com todas as minhas energias de convicção (muito bem).

Invoco a attenção dos nobres deputados para a disposição do projecto que autorisa a concessão de 300 rs. diarios ás praças de pret que tenham prestado serviços de campanha. E' um tributo de gratidão que a provincia paga á esses benemeritos policiaes, que o reclamo da patria fez soldados.

Os nobres deputados mostraram-se muito preoccupados com o destino que aguarda os officiaes. Mas á commissão fica a gloria de ter pensado um tanto nos soldados!

A lei n. 611 tinha votado por sua vez uma gratificação ás praças de pret, como um premio ao serviço extraordinario á que a honra nacional as apellidava. Nós sabemos muito a triste historia dessa gratificação que infieis procuradores desviaram de seu proveitoso destino (muito bem). A casa deve ainda guardar a impressão que, nesta parte, nos deixaram as dolorosas revelações do honrado deputado pelo 3º districto, cuja voz prestigiosa ergueu-se ha alguns annos daquelle mesmo lugar, que occupa, para protestar contra o escandalo d'essas mentidas procurações!

O Sr. G. Drummond da um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo:—Por este modo illudidas as vistas do legislador de 1865, a commissão propõe uma gratificação que, só em caso de sentença condemnatoria, póde ser retirada. Podia a commissão dar prova mais eloquente, mais apaixonada, do interesse que lhe despertam os serviços de campanha?

O art. 8.º, que se refere ás aposentadorias, e que deu tão larga materia á discussão, consagra ainda a sinceridade das nossas vistas.

O nobre deputado pelo 3º districto, que se collocou á frente d'este debate, mostrou extranheza por esta autorisação, ou faculdade, que a commissão julgou dever attribuir á administração da provincia. Pareceu-lhe que ahi reside o sophisma, o pensamento de uma combinação á que se deu depois o nome significativo de *barganha politica*.

Este novo assumpto é digno de reflexão. Em quanto pareceu aos autores do projecto que, com esta autorisação, acautelavam e favoreciam a sorte daquelles officiaes, que não devessem continuar no exercicio de seus postos, vê ahi o nobre deputado um pensamento tristemente reservado, inconfessavel.

Chamo muito para aqui a attenção do nobre deputado pelo 3º districto. O seu espirito tem aptidões e tendencias naturaes para dirigir; distingue-se pela superioridade dessas raras faculdades que o governo da sociedade exige como indispensaveis predicados de um bom administrador. Ha espiritos, seja-me licito dize-lo, que são feitos para serem conduzidos, como ha outros que a excellencia de certas faculdades destina á conduzir. Eu tenho o espirito sómente docil para ser conduzido, e vem d'aqui que nunca manterei a aspiração de seu chefe. Não é assim o do nobre deputado.

O Sr. Pedro Affonso dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo:—O nobre deputado protesta, e consagra sinceramente, pleno apoio á administração. Não me é licito duvidar da sua dedicação tanta vez experimentada. Mas não comprehendo esta politica que peço licença para chamar dupla, que, sem quebra de confiança, pretende impor a administração verdadeiros nomes proprios.

O Sr. Pedro Affonso:—Ahi está a lei n. 611 que responde por mim.

O Sr. Gusmão Lobo:—Sabe-se que os postos de policia são e entendem-se lugares de pura confiança. Privar a administração de plena liberdade no preenchimento desses cargos, é um acto de formal opposição (alguns não apoiados e apoiados).

Impõe-se por ventura a confiança? Se a força de policia é, e ninguem o contesta, uma força de confiança, como se imporá á administração que aproveite individuos determinados, sem que este acto se traduza como de hostilidade politica?

E quereria o nobre deputado, quereriam os seus amigos, que isto votasse uma assembléa nimiamente dedicada ao pensamento administrativo? Não começam os nobres deputados por affirmar á pleno pulmões que não trazem em mente embaraçar a administração? E não é pôr-lhe embaraço tolher a sua acção organisadora quando se trata de uma força de confiança?

A confiança, meus senhores, não pode ficar submettida á regras (muito bem); não se regulamenta a confiança.

Um Sr. Deputado:—Qualquer dos officiaes não poderia, em face da lei, requerer ao presidente a sua aposentadoria?

O Sr. Gusmão Lobo:—Este aparte vem em auxilio da demonstração que me proponho. Respondo ao nobre deputado, sem nenhuma intenção de o offender, que esta sua duvida sómente revela conhecimento pouco profundo das leis da provincia que regulam a aposentadoria. Os officiaes do corpo de policia estão sugeitos ás regras geraes da legislação provincial sobre aposentadorias. O pensamento do projecto foi melhorar a sorte desses officiaes, estabelecendo por attenção á serviços extraordinarios regras especiaes, clausulas menos restrictas.

Vê o nobre deputado que, ainda nesta parte, attendeu a commissão ao preço dessa nobre abnegação que levou á campanha o corpo de policia. Esta intenção não é a mais justificavel?

Quando, Sr. presidente, a população desta cidade se tinha levantado, como um só pensamento, para receber entre os transportes da mais fervida demonstração, de que já fui testemunha, o primeiro corpo de *voluntarios da patria* que voltava á repousar das fadigas de uma asperrima campanha, todas as generosidades pareceram poucas para dar testemunho da gratidão nacional. Tanto quanto podia, tanto quanto devia, a commissão confessa de plano que guardou a impressão deste grande acontecimento. Patrioticamente desvelada pela sorte desses officiaes, que a natureza de suas funcções não destinava ao labor de uma formidavel campanha, pensou a commissão que elles não podiam ficar sugeitos ás regras ordinarias da aposentadoria (apoiados).

A lei n. 611 tinha ampliado a concessão deste favor, mandando contar em dobro o tempo de serviço em campanha. Completando este pensamento, a commissão fixou regras especiaes que tendem a alargar as aposentadorias, reduzindo o tempo exigivel e por este modo facilitando-as.

Satisfaz-se o nobre deputado? E' um crime para a commissão ter acompanhado a generosa corrente da gratidão publica?

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—Podem interromper-me. Não me fatigam estas interrupções.

Era por um lado impraticavel, Sr. presidente, tolher á administração a faculdade de dispensar do serviço aquelles officiaes que não lhes inspirassem confiança. O projecto não podia prestabelecer, com violação de principios muito aceitos, que os officiaes do corpo expedicionario continuariam em seus postos, não podendo ser demittidos. Nenhuma lei lhes garantio a perpetuidade; este não foi o pensamento da lei n. 611.

Afigurou-se por outro lado á commissão que, estabelecendo regras especiaes á aposentadoria desses officiaes, facultava os meios de não expor aquelles, que não devessem continuar no exercicio de seus postos, á um doloroso abandono.

O Sr. Pedro Affonso:—Não era preciso; o Sr. Castello-Branco aposentou de conformidade com a lei n. 611.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas convenha o nobre deputado que não ha nenhuma inconveniencia em alargar as disposições da lei que citou. A lei n. 611 não fez senão mandar contar em dobro para o caso de aposentadoria o tempo de serviço fóra da provincia. E' a disposição do art. 13.

Mas, regulada a aposentadoria pelas regras ordinarias, ella não poderia aproveitar á esses officiaes, ainda que se lhes contasse pelo duplo os annos de campanha.

Um official que houvesse prestado serviços ordinarios em cinco annos e serviços de campanha em outros tantos, sommaria quinze annos de serviço perante o art. 13 da lei n. 611. Mas, tantos não bastando para aposentadoria, ella não lhe poderia ser concedida. De modo que podem haver officiaes, e os ha, que não poderiam ser aposentados pela lei n. 611, e que o podem ser pela nova disposição do projecto.

O Sr. Pedro Affonso:—Isto quer dizer uma válvula de respiração ao presidente.

O Sr. Gusmão Lobo:—Isto quer dizer muito claro que se, de uma parte, não podemos impor á administração uma lista de nomes proprios, por outro lado a provincia não póde ser desagradecida á serviços de ordem extraordinaria.

Reclamo ainda a attenção do nobre deputado para a disposição do projecto que concede faculdade de aposentar aos invalidados em combate. Não me consta que nenhum official esteja nestas condições. Mas, se algum se houvesse invalidado, poderia ser aposentado perante a unica disposição da lei n. 611?

O Sr. Pedro Affonso:—Porque não?

O Sr. Gusmão Lobo:—Se um official nestas condições não tivesse os annos de serviço, que são o fundamento da aposentadoria, o facto de ficar invalidado não lhe dava por aquella lei nenhum direito a aposentadoria. O nobre deputado não meditou sobre o texto da lei.

(Ha um aparte.)

O Sr. Gusmão Lobo: — Ha uma expressão no art. 8º do projecto que não tem sido attendida na discussão. Estabelecendo que o presidente poderá aposentar á aquelles officiaes que, voltando da campanha depois de terminada a guerra e contando um certo numero de annos de serviço, devam ser dispensados, o projecto não legisla a dispensa e nem o podia fazer. Seria ainda uma questão de nomes proprios. Vê-se bem por ahi que não se trata senão d'aquelles que requererem a aposentadoria, ou não devam ser conservados em seus postos.

Não podia tambem o projecto referir-se á todos os officiaes que, mais ou menos, prestaram serviços de campanha, como se mostrou aqui desejar. O projecto refere-se somente á aquelles que terminaram a campanha. Muitos ha que, não chegando ao acampamento, voltaram de Montevidéo, de Buenos-Ayres, de Corrientes, ou por inhabilitação vinda de infermidades ou por algum outro motivo menos justificado. Como quer que seja, e bem que em todo caso se lhes reconheça serviços de campanha, a commissão julgou que lhes bastava o favor da lei n. 611, que lhes manda contar em dobro o tempo que empregaram nessa commissão.

Cumpre ainda observar que, tocante ás aposentadorias, o projecto adoptou a forma de uma autorisação, de posse da qual o presidente da provincia póde servir-se ou não servir-se. Por este modo teve a commissão em vista que não fossem desattendidas as conveniencias publicas que se possam oppôr, em nome da disciplina, em nome do dever militar, á aposentadoria de qualquer official.

Já vê, portanto, o honrado deputado pelo 3º districto que, justamente cauteloso e previdente, o projecto traduziu com escrupulosa fidelidade o pensamento generoso de 1865.

O Sr. Pedro Affonso:—Não apoiado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Se esta discussão podesse ser ainda prolongada, eu pediria ao nobre deputado que, recomeçando-a, abandonassemos ambos o tom oratorio para que nos explicassemos em estylo familiar, ponto por ponto. Eu desejara que me indicassem onde está aqui o que se chamou *sophisma* á principio e depois *barganha*.

(Ha um aparte.)

O Sr. Gusmão Lobo:—Sempre esta palavra:—reintegração! Onde está ella na lei n. 611 que é para os nobres deputados uma area inviolavel? Algum official perdeu o seu posto para que lhe seja reentregue?

O Sr. Pedro Affonso:—Coube-lhe a vantagem de fallar por ultimo nesta discussão.

Um Sr. Deputado:—Tactica de guerra.

O Sr. Gusmão Lobo:—Quando eu tinha a vaidade de que o nobre deputado viria ainda á inscrever o seu nome abaixo do projecto, eis ahi que elle deplora não ter a palavra! Que triste desillusão! E é á isto que se chama tactica!

Nenhum partido, Sr. presidente, que não queira suicidar-se, recusará uma certa confiança á administração que é orgam de suas ideias. Sem quebra deste principio, em que repousa grande parte da força administrativa, a commissão não poderia aceder aos desejos que exprimem os nobres deputados. (Apoiados e não apoiados). Deveria a commissão fazer mais de que estabelecer regras geraes para a organisação da força policial?

Um Sr. Deputado:—O corpo de policia tem a sua organisação. Dissolvesse-se logo o provisorio, dando-se direito a quem o tem.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não é isto o que se fez?

Vozes:—Não; não.

O Sr. Gusmão Lobo:—Pois que! Não está prescripta a dissolução do corpo provisorio que, como o seu nome está dizendo, não tem o caracter de uma força permanente? Não se reconhece á todos os officiaes o direito dos seus vencimentos em prova de que os seus postos são mantidos?

Um Sr. Deputado:—Isto está reconhecido pela lei n. 611.

O Sr. Gusmão Lobo:—Eis aqui o projecto já uma vez em accordo com a lei. Dou parabens á mim mesmo.

Um Sr. Deputado:—A lei 611 para que foi feito? Esta é a questão.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Gusmão Lobo:—(*entregando ao Sr. Barros Rego, que está á sua direita, um livro que tem aberto*):—Eis-aqui, pois, a lei que o nobre deputado confessa não ter visitado com muita attenção. Onde se falla aqui em reintegração?

Espiritos habituados á pratica da hermeneutica não podem ver antinomia entre a lei e o projecto. Um e outro traduzem iguaes sentimentos, tendo em attenção as circumstancias.

Alargamos, é verdade, as bases da aposentadoria. Ha nisto uma inconveniencia? Somos nós invariavelmente addictos ao pensamento de 1865?

Respeitando a lei n. 611, somos por nossa vez legisladores (apoiados; muito bem). Podiamos e deviamos melhorar as aposentadorias. Temos um justo desvanecimento de o haver feito. É um testemunho do apreço que ligamos aos serviços de campanha.

Antes de concluir, Sr. presidente, não posso deixar de referir-me á uma ordem de considerações que encheram de verdadeiro interesse o discurso do meu nobre amigo, companheiro assiduo dos trabalhos da commissão. O meu pensamento ficaria inacabado, as minhas vistas incompletas, se deixasse em silencio o grave assumpto em que o nobre deputado declarou, com uma louvavel coragem, sacrificar os impulsos da amizade aos reclamos do dever.

O nobre deputado fez-nos revelações tão importantes como dolorosas, apoiando-as em um documento irrecusavel de que se concluem graves imputações contra o commandante do corpo effectivo de policia. Foi com um verdadeiro desagrado que ouvi d'aqui a leitura desse parecer, em que se arguem factos compromettedores á dignidade desse official. Um archivo em desordem; livros truncados, interrompidos, lacerados; uma escripturação viciada e, por sobre tudo isto, um desfalque de 11:000$000 rs.: — tal foi, meus senhores, o triste resultado do inquerito e exame a que procedeu uma commissão eleita por esta casa em uma de suas ultimas sessões para examinar o estado do corpo de policia!

Interroga um dos nobres deputados inscriptos contra o projecto si um official, suspeitado ao pozo de tão odiosa accusação, deve ser aposentado. Respondo terminantemente:—Não. Eu não o aposentaria; a administração seguramente o não aposentará (apoiados; muito bem).

Digo d'aqui, muito alto, muito sem reservas, que esta accusação é muito grave para que deva passar em silencio. Em quanto o coronel Alexandre de Barros e Albuquerque não apagar de sua farda de campanha esta nodoa que a está manchando; em quanto estiver suspeitado de desvio dos dinheiros publicos; não tem direito á nenhum favor desta lei. Este é o meu pensamento; é o pensamento da commissão; é o pensamento da assembléa (apoiados).

Tenho ouvido fallar nos serviços desse official durante a campanha...

O Sr. G. Drummond: — Si a fé de officio não mente.

O Sr. Gusmão Lobo:—A exhibição desse documento é imprescindivel. E' á luz da fé de officio que os serviços de um militar se podem dizer relevantes. O nobre deputado qualificou-o de relevantissimos; quero cre-lo, mas emquanto este documento não nos é presente...

O Sr. Pedro Affonso:—Já está em opposição com o seu collega de commissão?

O Sr. Gusmão Lobo:—Pedir a prova de um facto, é estar em opposição?

O Sr. Pedro Affonso:—Fazendo exigencia de documentos....

O Sr. Gusmão Lobo:—Exigencia! Posso eu faze-la? Não faço senão pedir. Desejo, e muito, que de par com a impressão desagradavel que a noticia desses factos, á que me referi, veio trazer-me ao espirito, me fique a convicção de que o commandante do corpo de policia ganhou um nome honroso na campanha.

Quando eu digo fé de officio, não tenho em mente uma simples cópia, um traslado... Amo os originaes; amo a authenticidade...

O Sr. G. Drummond:—O meu nobre amigo ficará plenamente satisfeito. Tenho a fé de officio; está em meu poder.

O Sr. Gusmão Lobo:—Eu o convido, pois, em nome da justiça que se deve aos meritos desse official á que nos dê a leitura desse documento. Isto virá espancar muitas duvidas; será uma alta homenagem á verdade que, si tem direitos, tem tambem exigencias.

Quando a assembléa vota uma lei de aposentadoria que póde aproveitar, e deve aproveitar a esse official, é justo que conheça o valor dos seus serviços militares.

Um Sr. Deputado:—Em todo caso seria escandaloso aposentar-se um official sobre quem pezam accusações.

O Sr. Gusmão Lobo:—Plenamente de accordo. Sou o primeiro á applaudir estes escrupulos; mas attenda-se á que o projecto, consagrando uma autorisação, não obriga o presidente da provincia a decretar a aposentadoria desse official, ou de qualquer outro, a quem se attribua complicidade.

O Sr. Pedro Affonso:—Não obriga como nenhuma disposição desta casa obriga ao presidente da provincia. (Não apoiados).

O Sr. Gusmão Lobo:—A manifestação que acolheu o aparte do nobre, responde por mim. Uma autorisação não obriga, mas obrigam os termos imperiosos da lei.

O Sr. G. Drummond: — Bastaria que dissessemos:—O PRESIDENTE APOSENTARÁ.

O Sr. Gusmão Lobo:—E' uma autorisação, não é uma lei, o que a commissão propõe. De posse della, a administração se servirá ou não da faculdade que lhe é attribuida, segundo o aconselharem as conveniencias publicas, o respeito dos direitos individuaes, todas essas considerações que podem ter dicisiva influencia em uma deliberação tão importante.

Os nobres deputados, que protestam uma valiosa dedicação ao administrador da provincia, recusariam um voto que se lhes propõe como medida de confiança?

E' nesta altura que a commissão colloca a questão. Ella não a collocou; collocaram-na (apoiados). Depois do debate politico que temos ouvido, a commissão nega o seu voto á todas as emendas que possam ser apresentadas nesta discussão. Ella pede á assembléa um verdadeiro voto de confiança á administração.

Repousando a sua força na dedicação dos sinceros amigos, que apoiam o pensamento administrativo, a commissão aceita a questão nos termos em que ella foi posta pelos nobres deputados, que se inscreveram contra o projecto.

Deixemos que passe o debate que se fez de ordem politica, e na futura discussão a commissão aceitará, sem abdicar o direito de discutir, todos os retoques e reparos que mereça o projecto.

O nobre deputado terminou com estas palavras um dos seus discursos:—Antes de sermos partido, somos mocidade.—Estou ainda á flor dos annos para que me risquem do partido generoso da mocidade; mas é por isto mesmo que tenho tenho o coração escancarado á todas as nobres paixões da mocidade que me dobro respeitoso aos avisos e conselhos da sabedoria, da reflexão e da experiencia que são a triplice corôa dos cabellos brancos. (Muito bem; muito bem.)

(O orador é comprimentado no salão por quasi todos os Srs. deputados presentes.)

Tendo dado a hora, fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

ILEGÍVEL

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa approvou a emenda offerecida em 3ª discussão ao projecto de fixação de força policial, depois de orar o Sr. G. Drummond.

Passando a occupar-se da 2ª discussão do orçamento provincial, oraram os Srs. G. Drummond, Mello Rego, e Oliveira Andrade, sendo approvados os arts. 1º á 4º, addiado o 5º á requerimento do Sr. Mello Rego, e deixando de votar-se sobre o 6º por falta de numero.

A ordem do dia para hoje é: continuação das antecedentes, e mais a 3ª discussão do projecto n. 101.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem esta sociedade em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Gervasio Campello, Jacintho de Sampaio, Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque, padre Lino do Monte Carmello, e major Salvador.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario menciona o seguinte expediente:

« Um officio da directoria da sociedade *Novo Atheneu*, convidando o *Instituto* a se fazer representar em sua sessão anniversaria no dia 11 do corrente.—Inteirado, sendo nomeada a commissão, composta dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Gervasio Campello, e Ayres Gama, para representar o *Instituto*.

O mesmo Sr. secretario dá conta das seguintes offertas:

« Varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa; alguns ns. dos jornaes *Opinião Nacional, Assuense, Outeiro Democratico, Crença*, e *Americano*, pelas respectivas redacções. —Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o balanço de receita e despeza verificada no 3º trimestre de outubro a dezembro.

Vem a meza o balanço relativo ao 4º trimestre de janeiro a março.—A' commissão respectiva.

E' lido o vae a imprimir, para ser discutido, o seguinte projecto de orçamento de receita e despeza para o anno academico de 1870—1871:

Receita

Continuação trimensal	480$000
Joias de socios correspondentes	120$000
Donativos	3:216$120
Receita liquida da *Revista*	45$000
	3:861$120

Despeza.

Expediente	529$645
Ordenado do amanuense	300$000
Dito do porteiro	120$000
Porcentagem do mesmo	83$400
Impressão da *Revista*	654$000
Deposito	2:016$120
Deficit do anno findo	157$955
	3:861$120

Vem á mesa e é approvada a seguinte indicação:

« Indicamos que se remettam ao *Instituto Historico e Geographico Brasileiro* e ao *Archeologico das Alagôas* todas as *Revistas* trimensaes deste *Instituto*, afim de que por esta forma se apertem os vinculos de fraternidade que deve reinar entre associações desta ordem.—*Baptista Regueira, Fonseca de Albuquerque.* »

E' igualmente approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se solicite com urgencia da commissão de reforma dos estatutos, o seu parecer a respeito. Sala das sessões 2 de junho de 1870.—*S. H. de Albuquerque.* »

Vem igualmente á mesa e vae a imprimir o seguinte programma assignado pelo Sr. Dr. Baptista Regueira:

Vieira tomou parte no combate, ferido no forte de S. Jorge, por occasião da invasão hollandeza n'esta provincia.

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios, e eleitos os Srs. Drs. Luiz Ferreira Nobre Pelinca e José Austregesilo Rodrigues Lima, para socios correspondentes.

Não havendo mais nada a tratar, levanta-se a sessão.

JURY DO RECIFE.—Teve hontem logar a 1ª reunião da segunda sessão do tribunal do jury do Recife no corrente anno, sob a presidencia do Sr. juiz de direito da 1ª vara Dr. Oliveira Maciel.

Não tendo comparecido numero sufficiente de juizes de facto, foram sorteados os Srs:

Augusto Ribeiro de Lima Chalaga.
Christovão G. Breckenfeld.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Antonio Gonçalves Torres.
Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado.
Marcolino Pancracio P. dos Santos.
Francisco Lucio de Castro.
José Ignacio P. da Rocha.
Dr. Joaquim José de Campos da Costa C. M. e Albuquerque.
Firmino Pereira da Cunha.
Manoel José Gonçalves dos Santos.
Heliodoro Fernandes da Cunha.
Castodio Moreira Dias.
Joaquim Pires Ferreira.
Antonio José da Costa e Sá.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Dr. Miguel de Figueirôa Faria.
Joaquim da Costa Tavares.
Joaquim Mendes Carneiro Leão.
Julio Ferreira da Rocha.
José Francisco do Rego.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.—Deve hoje reunir-se pelas 6 1/2 horas da tarde, em sessão extraordinaria o conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, como se vê do annuncio que em outro lugar vae publicado.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.—Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1.º ao ultimo de maio de 1870.

Existiam 13 homens e 13 mulheres, entrarou 1 mulher, evadio-se 1 mulher, existem 13 homens e 13 mulheres.—Total 26.

Advertencia.

Existem empregados neste estabelecimento 8, a saber: capellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cozinheira 1, serventes 2.

Foi visitado o estabelecimento pelo respectivo medico deste o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, nos dias seguintes: 2, 5, 8, 16, 19, 25 e 29.

O regente,
Diniz Ignacio P. dos Santos.
O mordomo de mez,
A. J. Gomes do Correio.

— Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de maio de 1870.

Existiam 30 homens e 50 mulheres, entraram 2 mulheres, sahio 1 mulher, morreram 2 homens e 3 mulheres, existem 28 homens e 48 mulheres.—Total 76.

Existem 10 empregados neste estabelecimento, 7 homens e 3 mulheres, sendo: 1 regente, 1 medico, 1 capellão, porteiro e sachristão 1; 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 enfermeiras e 1 cosinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, nos dias: 9, 12, 17, 23, 25, 27 e 30, ás 10, 10 1/2, 11, 11 1/2 e 12 horas da manhãa.

Advertencia.

Entraram:

No dia 16, duas mulheres, uma de nome Maria Magdalena da Conceição, parda, casada, com a idade de 22 annos e natural da villa da Escada.

E a outra de nome Joanna Maria da Conceição, parda, solteira, com idade de 28 annos e natural desta provincia.

Sahiram:

No dia 21, uma mulher, de nome Maria Eugenia do Nascimento, parda, casada, com a idade de 30 annos e natural da provincia de Alagôas, e entrou para este estabelecimento no dia 22 de junho do anno proximo passado.

Morreram:

No dia 4, de enflammação nos intestinos, 1 homem, de nome Pedro José da Cruz, pardo, casado, com a idade, de 44 annos, natural de Ipojuca e entrou para este estabelecimento no dia 30 de janeiro de 1867.

No dia 28, de diarrhea de sangue, 1 homem, de nome José Mauricio de Almeida Bastos, branco, solteiro, com a idade de 37 annos e natural de Limoeiro; e entrou para este estabelecimento no dia 21 de julho do anno proximo passado.

No dia 1º, uma mulher, de nome Candida Maria da Conceição, branca, solteira, com a idade de 30 annos, natural desta provincia, de diarrhea; e entrou para este estabelecimento no dia 10 de julho do anno de 1865.

No dia 6, de anemia, uma mulher, de nome Catharina, preta, solteira, com a idade de 30 annos, natural do Rio Formoso; e entrou para este estabelecimento no dia 29 de novembro do anno proximo passado.

No dia 28, de diarrhea, uma mulher, de nome Thereza Maria de Jesus, preta, viuva, com a idade, de 76 annos, natural do Recife; e entrou para este estabelecimento no dia 16 de abril do corrente anno.

Hospicio de alienados em Olinda, 31 de maio de 1870.

O regente,
Luiz do Rego Barros.
O mordomo de mez,
A. J. Gomes do Correio.

LEILÃO.—Hoje ás 11 horas da manhãa, na casa de penhores á praça da Independencia n. 33, ha leilão de joias de ouro e brilhantes, relogios de ouro e prata, cordões, etc. etc., dados ali em penhores e não resgatados no vencimento estipulado por mutuo accordo. A occasião é bem opportuna para quem quizer comprar algum objecto novo, e por preço muito menor do que nas lojas.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a n. 149ª a beneficio da irmandade de Santa anna da igreja da Madre de Deus, a qual corre no dia 7.

PASSAGEIROS.—Do vapor brasileiro *Cururipe*, sahidos para Mamanguape:

I. P. de Castro Pinto, Manoel Ferreira de Couto, Juvenal da Silva Magalhães, Pedro Lopes de Mendonça, Manoel José Pereira, Francisco Gomes Pedroza.

— Sahidos para New-York e portos intermedios no vapor americano *Merrimack*:

C. C. Sempson, I. Uirgandt.

— Sahidos para Maceió no vapor brasileiro *Mandahú*:

Cicero Augusto Vieira, sua senhora, 2 filhos monores e 1 criada, padre Firmino Brante da Rocha, João de Albuquerque Mello, Antonio Leonardo de Menezes Amorim e 2 escravos, Manoel de Souza Cunha, João F. Costa, Joaquim do Livramento, Francisco de Aguiar Junior, Joaquim de Miranda Guimarães, capitão Eduardo Augusto de Aguiar e 1 criado, Francisco José Pereira, João Marques Sardanha, Ignacio P. de Mello, Manoel Leitão de Vergosa, Joaquim José Nogueira C. Brandão e sua senhora.

— Sahidos para Granja e portos intermedios no vapor brasileiro *Ipojuca*:

Pedro C. da Costa Aguiar, Vicente Gifone, João Manoel R., A. G. de Mattos, Candida Maria da Conceição, José Bartholomeu e sua senhora, Dr. João Antonio Fernandes de Carvalho e 1 criado, Franklino Antonio Aranha Chacon, Isabel Maria da Conceição, Fortunato Estevão Pereira Campos, José Antonio do Nascimento, Joaquim Francisco de Vasconcellos, barão de Messejana e 1 criado, Antonio Theodoro de Castro, Pedro Paulo Vieira de Mello, Dr. Hemeterio Maciel da Silva e 1 criado, José Simplicio Narciso de Carvalho, Dr. João R. Chaves, D. Emilia Cavalcanti de Oliveira, D. Jesuina Cavalcanti de Oliveira Mattos e 1 escrava, D. Luiza E. Cavalcanti de Oliveira, Antonio R. do Nascimento, Innocencio I. de Oliveira, Agostinho Pereira do Nascimento, coronel Manoel de Mello, quatro netos e um criado, D. Maria Januaria de Souza Montenegro, José Antonio Barbosa e Luzia Francisca Barbosa, Joaquim Pires Gonçalves da Silva e 1 criado, P. H. Wenken, sua senhora, 3 filhos e 1 criada, M. Frusdell, D. I. de Castro Barroca, Dr. Domingos José Gonçalves Ponce de Leon e 1 criado, padre Seraphim, Manoel Florencio de Albuquerque Araujo, Manoel A. de Azevedo Silva, sua senhora, 1 filho, 1 aggregada e 4 criados, Francisco Teixeira Pinto, José João Pereira de Lucena, João Louro, Pergentino Augusto T. Franco, Josepha Gonçalo Pinto da Silva, Francisco F. F. Mendes, Americo Ribeiro de Araujo, B. F. da Silva, I. de Araujo Costa Junior, José Paulino de Castro Medeiros, Luiz Bernardo, C. B. da Rocha Silva, sua senhora, 1 filho e 1 escravo, Francisco Tertuliano de Albuquerque e 1 criado.

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco em 50.000 acções de £ 20 cada uma	£	1,000.000
Capital realisado		500.000
Fundo de reserva		120.505

Balanço da caixa filial em Pernambuco, em 31 de maio de 1870.

Activo.		
Letras descontadas		1,438:483$360
Emprestimos e contas caucionadas		25:355$720
Letras á receber		19:843$700
Garantias e valores depositados		531:894$770
Mobilia etc. do Banco		18:970$150
Diversas contas		85:765$450
Caixa		1,254:006$550
		3,374:319$700
Passivo.		
Contas correntes simples	851:012$370	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1,751:258$380	
		2,602:270$750
Titulos em caução e deposito		531:894$770
Diversas contas		240:154$180
		3,374:319$700

S. E. O.

Pernambuco, 2 de junho de 1870.

J. S. B. Blohnam, Manager.
F. Lambley, Accountant.

LONDON & BRASILIAN BANK, (LIMITED.)

Capital do Banco 15,000 acções de £ 100		13,333:333$330
Acções emittidas 13,000		11,555:555$550
Capital pago a £ 45 por acções		5,200:000$000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO EM 31 DE MAIO DE 1870.

Activo.		
Letras descontadas		1,218:274$100
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes		1,214:564$370
Caixa: Em moeda corrente		829:685$410
Rs.		3,262:523$880
Passivo.		
Capital fornecido pela caixa matriz		888:888$890
Depositos: Em conta corrente	386:845$700	
Depositos fixos e por aviso	1,007:225$250	
		1,394:070$950
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes		979:564$040
Rs.		3,262:523$880

E. O. E.

Pernambuco, 2 de junho de 1870.

T. Wilkinson,
Accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Bonito.

Todo o homem honesto é suceptivel de ser vilmente desacatado, ainda mesmo não dando motivos, por entes despresiveis e maldizentes, que a todo tranze procuram marear sua reputação: fállo com relação ao miseravel anonymo transcripto no *Liberal* de 14 do andante mez, sob a epigraphe Bonito. Julgo de indeclinavel necessidade responder aos topicos desse artigo analysando-o com precisão, para que o grande jury da oppinião publica (para quem escrevo) fazendo seu minucioso exame, pronuncie a sentença que lhe parecer justa, segundo o principio de:—Dar a Deus o que é de Deus, e a Cesar o que é de Cesar.

Diz o artigo alludido: *Consta por aqui, que o vigario Cunha trabalha com affinco para que o Sr. José Cypriano Bezerra de Mello, que, não ha muito, era caixeiro da taberna de José Nunes Ribeiro, seja considerado em um lugar de supplente do juiz municipal deste termo.... (Continuando) entre tanto em nome da moralidade e da justiça, pedimos ao Sr. Assis Rocha, que antes de dar esse passo, que constituirá para S. Exc. um padrão de vergonha, procure ouvir os actuaes conservadores desta comarca, entre os quaes apontamos os Srs. major Pontual Junior, coronel Pedrosa, etc.*

Saiba porém esse energumeno que a pequena posição que occupo na sociedade, foi unicamente devida a sinceridade em meus tratos e á cooperação de amigos que me presam e que fazem justiça aos meus sentimentos e ao meu caracter.

Em quanto a ter eu sido gerente (e não caixeiro propriamente dito) da casa do finado José Ribeiro; illustrações que foram e serão sempre admiração, começaram menos auspiciosos!!

Scheaskpeare principiou segurando cavallos á porta dos theatros de Londres, mediante redicula paga, mas devido á sua constancia em procurar uma posição digna da sua aptidão—tornou-se, á força de perseverança e de estudos—um grande vulto admittido até nos salões regios. Pedro, o grande da Russia, exerceu o officio de carpinteiro em Saardame, (villa perto de Amsterdam etc) e assim outros muitos. Não quero dizer, fazendo citações desses illustres personagens, que estou nesta eminencia, não; sómente quero mostrar á esses meus inimigos gratuitos que o principiar por ser gerente de uma casa commercial, e hoje occupar (indignamente confesso) as posições de advogado e vereador da camara municipal, devido á benevolencia de amigos que me consideravam, não será muito desar para a politica dominante incluir meu humilde nome em uma lista de supplentes do juiz municipal, se acaso é real o que disse o anonymo do dito liberal (o que contesto), por que nunca procurei semelhante lugar, como bem sabe o Exm. Sr. vigario Cunha. Entretanto eu sou o primeiro á reconhecer que existem nesta comarca pessoas mais habilitadas para o preenchimento dessa lista.

Saiba o communicante que é mais nobre principiar-se por ser gerente de uma casa commercial, e acabar por merecer o suffragio dos municipios para representa-los, do que ser-se capitalista e acabar esmolando o pão da caridade publica!

Isto prova; ou desfavor da sorte, ou falta do senso e mingua de conceito: neste ultimo caso está o meu desconhecido — e gratuito aggressor—, que longe de ameaçar-me com o florête de cavalheiro, insulta-me sem discobrir-se, usando para essa infame tarefa, da linguagem dos lupanares, onde se chafurda e lhe compete,

Relativamente ao appello que faz o referido anonymo do Exm. Sr. Assis Rocha, para que sejam ouvidos os conservadores desta comarca entre os quaes figuram somente os nomes dos Srs. João Manoel e coronel Pedrosa por serem elles nossos desafectos, por motivos que mais tarde darei explicações, se m'o obrigarem, não podem, ainda mesmo não existindo entre nós esse pequeno desgosto, dar informações politicamente fallando, porque os factos que esses senhores praticaram no dominio da politica ligueira (da qual foram seus fieis e passivos membros!!) por occasião de pleitearem os conservadores á eleição para deputados geraes em 1867, appareceram nesta villa, por ordem do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, os Srs. Dr. Campos, coronel Barros e outros, em virtude da promessa que havia feito o Sr. coronel Pedrosa ao partido conservador, de dar ao candidato apresentado pelo visconde a quasi totalidade dos votos deste collegio; mas, observaram aquelles Srs. a scena mais triste que se podia dar, por isso mesmo que chegando o Sr. coronel Pedrosa em casa do Exm. vigario disse: que sentia dizer-lhes que os homens (José Gitirana e Candido) não consentiam que elle votasse no candidato apresentado pelos conservadores!!!

Tanta foi a paixão de que se apodefou o coronel Barros que protestou em sua presença nunca mais passar pelo engenho—Ilha de Flôres!! E mais: quem é o Sr. Pontual? este Sr. é inteiramente desconhecido nesta comarca, mas o que acaba de me referir o meu amigo e collega o Sr. João Braulio de um interessante episodio havido entre o Sr. Pontual e Miguel Galvão, não ha duvida ter commungado o mesmo credo politico do coronel Pedrosa.

São esses os verdadeiros conservadores á quem se deve pedir informações a meu respeito. e de outros amigos?! *Risum teneatis!...*

No final do artigo de que se trata, narra esse infame communicante uma historia de uma escrava do despresivel Mello Luna, querendo dizer que o defraudei na venda que fiz dessa escrava, na quantia de cem mil reis!! O publico suspenda por poucos dias seu juizo a respeito desse facto por de mais infame, que mui breve provarei com os honrados negociantes dessa cidade José Fernandes Gomes & C.

Bonito, 16 de maio de 1870.

José Cypriano Bezerra de Mello.

Consumou-se.

Repugnei sempre discutir pela imprensa questões forenses, e por isso fiquei insensivel aos desaforos do Sr. Antonio Joaquim Salgado, que mal aconselhado entendia dever pela imprensa ultrajar o advogado e juizes do Sr. Luiz Fonceca de Macedo.

Desde que, quer na primeira, quer na segunda instancia, obtivemos sentença em nosso favor, a razão diz que tinhamos por nós o direito; era este o nosso fim, estamos satisfeitos, pelo que perdoamos de bem grado ao Sr. Salgado, visto como foi sempre nosso proceder—não augmentar a afflicção ao afflicto.

Recife 2 de junho de 1870,

Dr. Antonio Borges da Fonceca.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JUNHO. DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Assucar Canal—1$600 e 1$800 por 15 kil.

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	76:978$985
Idem do dia 2	64:544$381
	141:523$366

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	38	
Idem idem com generos	141	
		179
Volumes sahidos com fazendas	218	
Idem idem com generos	528	
		746

Descarregam hoje 3 de junho

Brigue italiano—*Petra Eugenio*—mercadorias.
Barca ingleza—*Redbriast*—idem.
Barca ingleza—*Indium*—idem.
Brigue hollandez—*Gordhart*—farinha de trigo.
Patacho austriaco—*Bene*—idem.
Barca portugueza—*Social*—mercadorias.
Lug.— ..... —*Alfred*—idem.
Lugar inglez—*Rocer*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Julio*—pedras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	4:112$058
Idem do dia 2	2:208$842
	6:320$900

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	3:579$233
Idem do dia 2	3:113$264
	6:692$497

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Trieste—58 dias, brigue dinamarquez *Anne*, de 200 toneladas, capitão Bringh, equipagem 10, carga 2,187 barricas com farinha de trigo; á ordem.

Havre—34 dias, lugar francez *Rio Grande*, de 204 toneladas, capitão Tai, equipagem 11, carga fazendas e outros generos; á Eduardo Burle & C.

Rio de Janeiro—19 dias, barca ingleza *Naomi*, de 605 toneladas, capitão Demond, equipagem 13, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue norueguense *Otto*, de 285 toneladas, capitão Olsin, equipagem 8, em lastro; á Johnston Pater & C.

Baltimore—49 dias, brigue inglez *Nora*, de 228 toneladas, capitão Fostevim, equipagem 8, carga 2,564 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Hiate portuguez *Pensamento*, capitão Joaquim Francisco da Trindade, carga assucar e aguardente.

Porto—Brigue portuguez *Indith*, capitão Joaquim Pinto da Costa, carga varios generos.

DECLARAÇÕES.

CAPITANIA DO PORTO

Em virtude da ordem do Illm. Sr. capitão de fragata e capitão do porto, faço publico para sciencia dos senhores possuidores de madeiras, que se acham depositadas nas praias ou nos caes, por mais de cinco dias, ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito publico, ainda que tenham licença da camara municipal, que ficam sujeitos ás penas marcadas no artigo 14 do regulamento de 19 de maio de 1846, se não retirarem no referido praso de cinco dias taes objectos.

Tambem manda fazer publico que tem designado na conformidade do artigo 73 do mesmo regulamento, que as embarcações do trafico do porto, taes como alvarengas, lanchas, canoas e outras, estacionem na corôa dos Passarinhos, ou na maré pequena, não podendo nenhuma dessas embarcações estar fundeada em qualquer outro lugar a não ser carregando ou descarregando, e todas numeradas e marcadas com uma letra do alphabeto para designar a estação, como se deve observar pelas licenças de que deverão estar munidos os donos de taes embarcações, na conformidade do artigo 76.

Capitania do porto de Pernambuco 2 de maio de 1870.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Relação das cartas registradas, procedentes do sol e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 1º de junho de 1870.

Alfredo Excelso de Oliveira, Alexandre Gomes Ferrão de Argollo (2), Antonio Francisco de Souza Braga, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio de Souza G. Filho, Benjamim Arestides Ferreira Bandeira, Claudino Borges de Freitas, Francisco Odelon Tavares Lima, Joaquim Alvaro Garcia, Joaquim Eduardo Pina, José Paulo Marciel de Carvalho, José Coelho da Silva Araujo, José Manoel Correia de Barros, Luiza de Jezus Cavalcanti, Luiz Manoel de Oliveira Mendes, Mathias Leal de Lemos, Marciano Gonçalves da Rocha, Ulysses & Irmãos, Xisto de Paula Bahia.

Manoel dos Passos Miranda.
O encarregado do registro

CIRCO

NO

PAVILHÃO DE S. ISABEL

COMPANHIA

EQUESTRE GYMNASTICA E ACROBATICA

SOB A DIRECÇÃO

DE

D. Luis Casali.

EXTRAORDINARIA E VARIADA FUNCÇÃO.

Sabbado 4 do corrente.

As oito horas em ponto.

BENEFICIO

Da Signorita D. Anna Casali.

A beneficiada, agradecida da benevolencia do respeitavel publico, dedica esta variada e escolhida funcção, esmerando-se todos os artistas em competencia, para cujo fim tenho disposto um espectaculo para que o publico fique sastifeito da beneficiada.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Grande volteio, pela beneficiada sobre um cavallo.
3.º Intermedio jocoso, pelo artista Cesar.
4.º Jogos indios, pela beneficiada.
5.º O páo voador, pelo artista Vicente.
6.º Murilho, cavallo amestrado, apresentado em liberdade a primeira vez pela beneficiada.
7.º Grande trabalho equestre tanto de frente como de costa, por Cesar sobre um cavallo.
Intervallo de 30 minutos.
8.º Paulo e Virginia, pela beneficiada e o Sr. Luiz, sobre dous cavallos.
9.º Os applaudidos exercicios, a escada aerea, por Cesar e Vicente.
10.º A jardineira florista, scena pastoril, a primeira vez pela beneficiada.
11. Pela primeira vez o Clon executará um intermedio de prestidigitação.
12. Pela primeira vez neste circo se executará a grande pamtomima intitulada: O terrivel ponto da meia noute e a morte do general Cleber.

Personagens	*Actores*
Um general	Rodriguez
A filha do general	A beneficiada.
Capitan de Ladrões	Luiz
Um official	Aldabo.
Un tambor	Cesar.
Uma cantineira	Aberino.
Um passageiro	Tesari.
Um criado	Venancio.

Melitar e bandidos.

A beneficiada espera a protecção de tão distinctos espectadores.

N. B.—As portas do circo abrem-se ás 7 horas da noute, dando-se principio ás oito em ponto.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas vendem-se no mesmo circo.

AVISO.

Os senhores que quizerem, poderão estar cobertos nos seus camarotes.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

(No Monteiro)

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

DE-GIOVANNI.

Sabbado 4 do corrente

Recita a favor de um distincto ARTISTA RIO-GRANDENSE que chegou a esta capital impossibilitado de exercer a sua arte, em consequencia de achar-se gravemente infermo.

Representar-se-ha o interessante e muito applaudido drama em 5 actos, intitulado:

O MEDICO

DAS

CRIANÇAS.

Tomam parte a Sra. D. Maria Bahia, D. Olympia, D. Joaquina e os Srs. Bahia, Peregrino, Braga, Eduardo, Freitas, Emiliano e Lyra.

Terminará o espectaculo com a interessante e muito applaudida comedia em um acto, ornada de musica, denominada:

A criada impagavel.

Tomam parte a Sra. D. Jesuina e os Srs. Braga, Freitas e De-Giovanni.

O beneficiado conta com a generosa protecção dos seus comprovincianos e na do respeitavel publico pernambucano.

O resto dos bilhetes acham-se na estação do Recife e no theatro, pelos preços estabelecidos, dando-se passagem gratis em wagon antes e depois do espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

N. B. A direcção previne que, além dos trens do estylo, partirão do Recife dous ás 7 1/2 e 8 1/2 da noute.

Domingo 5 do corrente.

BENEFICIO DO ACTOR

MARQUES DE FREITAS

Representar-se-ha o excellente drama em 3 actos intitulado:

DIANA DE RIONE.

O papel de Diana de Rione, será exibido pela Sra. D. Jesuina, o de Thereza pela Sra. D. Maria Bahia.

O papel de Dr. Stephen, será executado, pela primeira vez nesta capital, pelo Sr. Xisto Bahia e o de Raymundo pelo Sr. Peregrino.

Toma igualmente parte no drama os Srs. De-Giovanni, Eduardo, Emiliano e o beneficiado.

Terminara o espectaculo com a graciosa comedia em um acto:

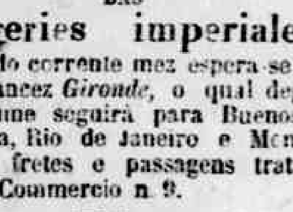
O marido victima das modas.

Tomam parte a Sra. D. Maria Bahia, Peregrino e o beneficiado.

O resto dos bilhetes acha-se na estação do Recife e no theatro pelos preços estabelecidos, dando-se passagem gratis em wagon, antes e depois do espectaculo.

Principiará as 7 1/2.

AVISOS MARITIMOS.



COMPANHIA

DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevideo. Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sinah*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa. Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Aracaty

— Seguirá com a possivel brevidade o palhabote *Sobralense*, ainda recebe alguma carga a frete: á tratar com Sá Leitão Irmãos a rua da Madre de Deus n. 1.

PARA'

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Nova Sorte*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o pouco que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende seguir com muita brevidade o patacho *Arabe* por ter a maior parte da carga tratada; e para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se, com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Rio-Grande do Sul

Prepara se para sahir com a possivel brevidade o patacho *Cyro*, por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonsalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

RIO GRANDE DO SUL.

Para o referido porto fica prompto á receber carga a frete o patacho portuguez *Rocha*, navio novo e de primeira classe: tratando-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz numero 3.

Para Maranhão

A barca portugueza *Josephina*, que está a chegar do Rio de Janeiro, d'onde já sahio, seguirá para Maranhão com toda prestesa, para o que desde já enganja a carga á frete barato: trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Para o Porto.

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade por ter sua estiva prompta a barca portugueza *Saphyra*, para o resto e passageiros trata-se com o capitão ou com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

Da 4ª parte da casa n. 27 sita á rua da Esperança.

HOJE.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Rozendo da Rocha Carvalho e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio o agente Pestana fará leilão da mesma 4ª parte acima a qual faz parte da massa fallida de Rozendo da Rocha Carvalho: sexta feira 3 de junho as 12 horas da manhãa na mesma casa.

LEILAÕ

DE

moveis, louça e vidros.

HOJE.

SENDO:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 mesa, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 ditas de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 2 candieiros a gaz, 2 castiçaes e mangas, 1 candelabro de christal, jarros para flores, 1 tapete, 1 mesa de advogado, 1 estante envidraçada, 1 mesa com estante, 1 carteira de viagem, 6 mappas, 6 quadros, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 1 cama franceza, cortinados, 1 lavatorio, 1 toillet, 2 marquezas, 6 cadeiras, 2 commodas, 2 camas de meninos, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcelana para chá, 1 dito para almoço, garrafas, campoteiras, copos, calices, flandres, trem de cozinha e outros objectos de casa de familia.

Sexta-feira 3 de junho, no sobrado da rua Formosa n. 19.

O agente Pinto, encarregado por uma familia que retira-se desta provincia, fará leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos existentes no sobrado da rua Formosa n. 19, no dia sexta-feira 3 de junho.

Principiará ás 10 horas.

LEILAÕ

De joias.

Mauricio José dos Santos Ribeiro estabelecido com casa de penhores á praça da Independencia n. 33, fará leilão na mesma casa por intervenção do agente Martins, no dia 3 de junho as 11 horas do dia, de todos os objectos dados em penhor constantes das cautelas ns. 150 B, 158 B, 161 B, 164 B, 126 B, 170 B, 171 B, 174 B, 145 B, 181 B, 191 B, 194 B, 104 B, 201 B, 204 B, 216 B, 228 B, 229 B, 230 B, 234 B, 237 B, 238 B, 110 B, 113 B, 78 B, 253 B, 255 B, 167 B, 261 B, 264 B, 269 B, 92 B, 278 B, 283 B, 292 B, 102 B, 293 B, 298 B, 302 B, 249 B, 303 B, 305 B, 311 B, 313 B, 318 B, 319 B, 219 B, 321 B, 325 B, 328 B, 329 B, 180 B, 332 B; 76, 62, 34, 82, 71, 90, 64, 95, 59, 77, 92, 66, 114, 116, 98, 102, podendo seus donos resgatar os objectos ou pagar o premio que estão devendo até ao acto do leilão e a vista da cautela.

LEILAÕ

Marca R L & C. 50 saccos com arroz avariado d'agua salgada.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 saccos marca acima com arroz avariado d'agua salgada vindas de Liverpool no vapor *Pascal*, entrado neste porto em 23 do mez proximo passado e serão vendidos hoje as 10 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILÃO

DE FAZENDAS

avariadas.

A 6 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer, de porção de volumes sob differentes marcas, de fazendas principalmente chitas, madapolões, silesias de linho e cambraia victorias, avariadas a bordo do vapor *Pascal* capitão John A. Perry, na sua recente viagem procedente de Liverpool.

Segunda-feira

as 11 horas da manhãa em seu escriptorio á rua da Cruz n. 53, 1º andar.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, crystaes e cannos.

Terça-feira 7 de junho.

No sobrado da rua do Mondego n. 101.

AVISOS DIVERSOS.

Cesse tudo quanto o antigo cambio disse, que o Campos do antigo cambio ri-se

O Campos da rua do Imperador n. 28 vende queijos chegados no ultimo vapor a 2$300 Na verdade admira!!!...

— Sahio de casa e não voltou mais no dia 15 de maio corrente, o mulato Jacob, alto, secco de corpo, sem barba alguma, cabellos grandes e usa de estrada, tem algumas marcas de pannos pelo pescoço, tem officio de alfaiate, costuma andar calçado e tem 21 annos de idade, pouco mais ou menos: quem o apprehender leve-o á praça da Independencia n. 2, que será gratificado.

— Na rua Nova n. 56, 1º andar, precisa-se alugar um escravo de 14 a 16 annos para o serviço de casa.

Urgencia

O Sr. Francisco Boaventura da Luz Loureiro, tem uma carta vinda de sua familia: na rua do Rangel n. 48.

J. Ferreira Villela

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.

18—RUA DO CABUGÁ—18

A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photographia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais distinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

50$000 de gratificação

No dia 5 de abril de 1870, do sitio do Arco da travessa da Ponte de Uchôa, fugio o preto Izidoro, de nação Angola, de idade 42 annos pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, cabeça pequena, rosto redondo, com alguma barba no beiço e no queixo, mãos e pés pequenos, canellas finas, anda apressado e passo curto: consta que tem andado a ganhar nesta praça; levou vestido blusa curta de algodãosinho calça de estôpa, e chapéo de palha de carnauba de abas grandes, sendo visto com camisa de madapolão ordinario, calça de brim escuro e chapéo de feltro: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campos, ou qualquer pessoa o prendam, ou mandem pegar, que levando ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz n. 32, será recompensado com 50$000.

— Uma pessoa que tem de vencimento 3 000$, precisa da quantia de 1:900$ a premio de 2 0/0 ao mez, para ser paga em prestações mensaes de 80$, dando-se fiador idoneo: quem quizer deixe carta nesta typographia á N. S. C. ou annuncie.

Costureiras

Precisa-se de costureiras: em casa de M. Lacomte, na rua da Imperatriz n. 7.

Criado.

Precisa-se de um criado ou de um bom cozinheiro: na rua nova de Santa Rita n. 59.

Sociedade Patriotica Bahiana Dous de Julho.

Convidamos a todos os senhores socios para comparecerem a eleição dos funccionarios de 1871 que deve ter lugar domingo, 5 de junho, as 11 horas do dia, em casa do presidente desta sociedade.

— A senhora viuva com um filho que requer uma ama de boa conducta que saiba bem coser e engommar roga á senhora que foi á sua casa a rua do Amorim n. 35 lhe faça o obsequio de leva-a ama para com ella ajustar, pois espera até sabbado.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar bem, paga-se bem: na rua Nova numero 11.

ATTENÇAÕ

Declaro a meu irmão Salvador de Siqueira Cavalcanti que vou chama-lo a responsabilidade em consequencia de seus annuncios de 28 e 30 do corrente.

Joaquim S. Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho: na rua Augusta n. 43.

João de Sá e Albuquerque profundamente penelisado com a morte de seu pai, o coronel João de Sá e Albuquerque, convide aos seus amigos e collegas para assistirem a missa do setimo dia, que pelo repouso do mesmo finado, se ha de celebrar hoje, as 8 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista; e desde já se confessa grato por esse favor.

— Na rua de Hortas n. 1, precisa-se de uma ama para lavar e engommar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 60.

— Na rua Primeiro de Março n. 15, escriptorio, recebe-se propostas para a collocação de vidros e pintura no predio n. 23 á rua da Cadeia.

Sociedade amor e beneficencia.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios para uma sessão extraordinaria que terá lugar no dia 5 (domingo) do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na casa das suas sessões, a rua Formosa n. 33, afim de se tratar de negocios concernentes á sua installação.

O 1º secretario interino,
Eduardo Firmino da Silva Filho.

LIVROS ADOPTADOS
PELO DECRETO DE 1 DE FEVEREIRO DE 1870.

Roquette—Ornamentos da memoria, 1 vol. encad.
Lecy—Histoire generale, 1 vol. encad.
Fil on—Nouvelles Narrations françaises, 1 vol. encad.

LIVRARIA FRANCEZA.

— Xavier Bão faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem contratado vender aos Srs. Manoel Rodrigues Pereira & C. a sua padaria sita á travessa do Lima em Santo Amaro. Se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação, dirija-se á mesma padaria no praso de tres dias. Recife 1º de junho de 1870.

Sociedade Recreativa Juventude.

A presidencia desta sociedade convida seus associados, amigos e parentes do fallecido socio Bento José Castro Antunes, para assistirem a missa, que pelo repouso eterno do mesmo, manda celebrar na igreja de S. Pedro, domingo 5 de junho as 7 horas da manhãa.

AVISO

Em signal de pesar pelo fallecimento do socio Bento José de C. Antunes, deixa de haver na sociedade Juventude os recreios e ensaios do costume.

Officina photographica.

Rua do Cabugá n. 18.

As estampas photographicas que foram distribuidas hontem 31 de maio na igreja da Santa Cruz, na Boa-Vista, por occasião do encerramento dos festejos do Mez Marianno foram feitas no nosso estabelecimento, assim como as que os Rvds. padres jesuitas vão distribuir domingo entre os collegiaes e povo que concorrer ao festejo que vai ter lugar nesse dia no collegio de S. Francisco Xavier no Hospicio. Aceitamos encommendas de trabalhos iguaes e por preços mui razoaveis. Podemos nessas photographias dar copias dos quadros sacros dos mais importantes e afamados pintores de todas as escolas. 1º de junho de 1870.

J. Ferreira Vilela,
Photographo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade com pratica de taberna: na rua das Cinco Pontas n. 93.

PROFESSOR PARA ENGENHO.

Precisa-se na rua do Imperador n. 73, terceiro andar.

— Na rua do Mondego, casa n. 2, precisa-se de um feitor nacional ou estrangeiro, desempedido e que entenda principalmente de jardim e horta: á tratar na mesma, de manhãa até as 8 horas e de tarde das 5 em diante.

ATTENÇÃO

O Sr. Felix Pereira de Araujo queira ter a bondade de dirigir-se ao largo da Santa Cruz n. 14, a negocio de seu interesse.

Criado.

Precisa-se de um preto que seja escravo, para todo serviço de armazem: na travessa do Corpo Santo n. 25.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 38.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha conhecimento de hotel e que falle francez, inglez ou allemão: á rua do Trapiche n. 2, no hotel do Universo. (Paga-se bem)

— Christiani & Irmão fazem sciente ao corpo do commercio e a quem interessar possa, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja e fabrica de chapéos da rua Nova n. 44, desde o 1º de janeiro do corrente anno, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio J. Christiani.

Attenção.

Ainda se continua fornecer commedorias para fora com asseio e promptidão, mandando-se levar a casa dos assignantes que não tiver portador: á rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar casa particular de familia.

— Quem precisar de uma ama secca para andar com meninos, dirija-se ao becco dos Açouguinhos n. 30, no correr das casas baixas, e quem precisar de um menino de 13 annos, para fazer compras, dirija-se a mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: na rua do General Victorino n. 54, antiga rua do Sebo.

— Na rua da Cadeia n. 59, precisa-se de um preto velho para o serviço de uma casa de homem solteiro.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Vilela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, canto do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allmemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas: sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem se desvellado na execução de seus trabalhos.

Chamamos a attenção do respeitavel publico para dous retratos expostos na mui conhecida

Livraria franceza

do Sr. De Lailhacar, os quaes são productos do habil pincel do Sr. Roth sobre photographias nossas. Os conhecedores verão nesses retratos a delicadesa e primor do pincel do Sr. Roth, e recommendamos-lhes especialmente o retrato colorido a aquarela pela grande difficuldade em se obter tal genero de pintura em semelhante proporção e tão perfeito.

Esses retratos tendo de ser entregues á seu dono apenas estarão expostos até o dia 4 do corrente.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

1º de junho de 1870.

J. Ferreira Villela.

— José de Souza Barreiros, negociante nesta praça, faz sciente ao respeitavel publico de que, tendo comprado a Henrique & C. uma casa de commercio em Una, e pago todo o passivo da mesma, encumbio de sua administração a José Antonio Gonçalves Pires, mediante procuração que lhe deu sob a clausula de só comprar e vender a dinheiro. Succede, porém, que o dito Pires, afastando-se do cumprimento de seu mandato, pôz-se a vedder fiado os generos que o annunciante lhe remettia; de sorte que, quando isto chegou ao seu conhecimento, cassou-lhe a procuração, dando outra com os mesmos poderes á Thomaz de Aquino Pinto de Queiroz; pelo que é este senhor a unica pessoa autorisada para dirigir a mesma casa, receber os pagamentos das dividas e dar as competentes quitações aos devedores. Recife 2 de junho de 1870.

— Segunda-feira 30 de maio ausentou-se segunda vez de casa o mulatinho Protiro que foi do Sr. José Duarte das Neves, e antes do Sr. Parizio Belarmino de Moraes Pires, que tem de idade 14 ou 15 annos; julga-se andar pelo Monteiro por ter sido apprehendido lá de outra vez, estando servindo no theatro: roga se a quem o podér apprehender levar á rua do Passeio n. 56, que será gratificado por José de Souza Barreiros.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga, na rua das Pernambucanas n. 66, com bôa casa de vivenda, contendo esta oito quartos e tres salas, cozinha, cocheira e quartos para pretos, jardim na frente da mesma casa, horta com canteiros de pedra e cal, duas cacimbas com bôa agua, tanque para banho, dous ditos mais para deposito d'agua, varrelleiro e fogão de pedra e cal para lavagem de roupa, muitos arvoredos de fructo, entre estes quarenta pés de larangeira de umbigo, alguns mais da China e Seleta, fructa pão, sapotas, abacates, limãos doces, etc., etc.: a tratar no mesmo sitio ou na rua do Amorim n. 56.

Até a mim!

Amiguinho, tenho lido com attenção os teus artiguinhos de insolencia, propria da tua educação, não havia a esperar outra cousa. Por esta tua leviandade é que fui apreciar a tua coragem de ver levares com a taboca na cara. Nada tinha com a questão, mas depois de tanta asneira tua interessava ver a decisão dos dignos magistrados, que estão mais olto do que tú. Portanto não te mettas comigo porque eu não te dou palha.

O espeleta.

Irmandade do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio.

A actual mesa regedora, tendo esgotado seus recursos com o andamento das grandiosas obras da mesma igreja, apenas póde mandar celebrar o anniversario do seu Divino Padroeiro com missa solemne; orando no Evangelho o reverendo Sr. José Esteves Vianna, e sendo a musica do insigne maestro Colaes Filho; e a noite ladainha.

Para estes actos convido a todos os nossos irmãos, especialmente aos mesarios, a comparecerem no domingo 5 do corrente, sendo pelas 10 horas da manhãa, e pelas 7 horas da noite.

O escrivão,
Luiz Epiphanio Mauricéa.

Criado

No collegio de Santa Genoveva, rua do Hospicio n. 22, precisa-se de um criado para ajudante de copeiro.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dontro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

— Precisa-se de um mestre de massaira e dous amassadores: na rua da Senzala Nova n. 30.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

—Retalha-se, a vantade dos compradores, alguns lotes de terreno, que restam, do sitio Aguasinha em Beberibe, por preços rasoaveis. A posição topographica do terreno muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação projectada da via ferrea. Os pretendentes poderão dirigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto, ao mesmo lugar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

— Precisa-se de ama ama para pouca familia: na rua Augusta n. 74.

— Precisa-se de uma ama para pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 56.

— Wm. Otto, socio gerente da casa de Rabe Schmettau & C. retira-se temporariamente para Europa, deixando durante a sua ausencia encarregado da gerencia da dita casa o Sr. Herman Ledebom.

— O Sr. vigario Bacalhão que morou morou na estrada de João de Barros, queira mandar a esta typographia a negocio.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua das Flores n. 37.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços

ENSINO

para fora da cidade.

Uma pessoa estrangeira, casada, se propõe a ensinar em algum engenho ou povoação as seguintes materias: primeiras letras, francez, a fallar e escrever, inglez, geographia e mathematica elementar, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria rectelinea: os pretendentes podem-se dirigir á rua do Queimado, loja das 7 portas n. 52.

Echo de Roma.

Revista religiosa especialmente dedicada ás materias do CONCILIO Geral Ecumenico do VATICANO, publicação mensal de Lisboa. Acha-se completo e em distribuição aos senhores assignantes o primeiro anno desta importante Revista. Está aberta a assignatura para o segundo anno—Rs. 6$.

LIVRARIA FRANCEZA.

— Dá-se dinheiro á juros com hypotheca em casa: na rua de Santa Rita n. 48, das 6 as 9 horas da manhãa, e a tarde das 3 horas em diante.

— Em S. José do Manguinho, casa n. 2, precisa-se de duas amas, uma que seja perfeita engommadeira e outra para ensaboado e sirviço domestico paga-se bom aluguel.

Na mesma casa tambem se precisa de um caipeiro de 12 a 14 annos.

Estrada de ferro do Recife a Olinda.

Compram-se dormentes de madeiras de reconhecida duração para a construcção desta estrada: trata-se na rua da Aurora, escriptorio da superintendencia, das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, nos dias uteis.

O superintendente,
André de Abreu Porto.

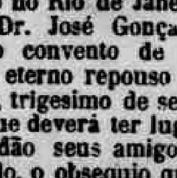
Fogo de bengala

de muitas variedades, e todo de effeito magnifico: vendem-se em pequenas porções com todo sortimento, tanto para casas de negocio como particulares: no armazem de bacalhão, na escadinha da alfandega n. 3.

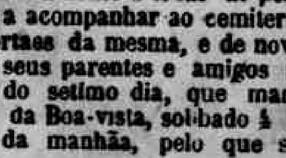
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 1, vende Vieira & Rodrigues.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta que saiba bem coser e engommar, para uma senhora viuva com um filho: á tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.



João José de Carvalho Moraes, Luiz Alfredo de Moraes, (ausente) e José Candido de Moraes, tendo fallecido no Rio de Janeiro o seu presado tio e amigo o Dr. José Gonçalves da Silva, mandam celebrar no convento de S. Francisco algumas missas pelo eterno repouso do mesmo, no dia 3 do corrente, trigesimo de seu passamento. E para este acto que deverá ter lugar as 8 horas da manhãa, convidão seus amigos e parentes, e os do mesmo finado, o obsequio que muito agradecerão.



Os filhos, manos, genros, nora e sobrinhos da finada Maria Rosa de Souza Magalhães, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes da mesma, e de novo convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que mandam celebrar na matriz da Boa-vista, sabbado 4 do corrente, as 7 horas da manhãa, pelo que serão eternamente gratos.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua da Alegria n. 32.

— Precisa-se alugar um escravo que seja copeiro, esperto, e que entenda de comprar: no caes de Santo Amaro n. 42, ou na agencia geral n. 21, praça do Corpo Santo.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e comprar: no becco do Peixe-Frito n. 2.

LIVROS NOVOS.
LIVRARIA FRANCEZA
Rua do Crespo numero 9.

Amorim—Aleijões sociaes, 8º encad. 3$000.
Braga—Espirito do direito civil, 8º br. 1$.
Carvalho—Martyrio d'Amor, 8º encad. 3$.
Chaves—Libertinos e conspiradores, 3 vols., 8º encad. 6$000.
Castello Branco—Preceitos da consciencia, 8º encad. 3$.
———Mulher fatal, 8º encad. 3$.
———Brilhantes do Brasileiro, 8º encad. 3$.
Conscience — As venturas da riqueza, 2 vols. br. 1$000.
Téral—O matador de tigres, 1 vol. cart. 2$.
Figueiredo—Tasso poema, 8º encad. 3$.
Kock—Papa Sogro, 8º encad. 3$.
Miranda—Theatro, 8º encad. 3$.
Molière—Tartuffo tr. de Castilho, 8º encad. 4$.
Pascual—A filha dos negros nagôs, 8º br. 2$.
Palavras de D. Pedro V—8º encad. 3$.
Ponson du Terrail—Dramas de Paris (Rocambole) 4 vols. 4º encad. 25$.
———Novos dramas de Paris, 2 vols. 4º encad. 8$000.
Projecto para a reforma do ensino secundario—8º encad. 3$000.
Ramalho-Ortigão — Historias cor de rosa, 8º encad. 3$000.
Reynolds—Taberna do diabo, 8º encad. 3$.
Simões Dias—A hostia de ouro, 8º encad. 3$.
Tropmann—O grande crime d'Aubervilliers (Pantin), 8º br. 2$000.
Vieira—Thesouro inexgotavel, 8º encad. 6$.
Vieira de Castro—Discursos, 8º br. 2$.

PHARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMAGIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de baunilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora, recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de bypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.
Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-viagem manda avisar aos foreiros de seu patrimonio, que no praso de oito dias, contados da data deste, apresentem seus titulos de aforamentos e os ultimos recibos, pelos quaes provem ter pago o respectivo fôro; sendo que, contra os que o não fizerem, e constar terem cahido em commisso, se procederá judicialmente. E que, para commodidade dos referidos foreiros, poderiam levar seus titulos e recibos ao abaixo assignado, em seu escriptorio, casa n. 7, sita á rua Direita, ou em casa de sua residencia nesta povoação.

Boa-viagem 2 de junho de 1870.

O secretario,
Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava que coz nhe, engomme, lave, e faça compras, tudo para uma familia de tres pessoas: na rua do Duque de Caxias n. 34, 1º andar.

Calçado nacional.

N. 19 — Rua do Jardim — N. 19

José Vicente Godinho com fabrica de calçados, avisa a todos os seus freguezes, que continúa a vender calçado em sua fabrica em grandes e pequenas porções como dantes, sendo mais barato do que em outra qualquer parte. Assim como um sortimento de pares de fôrmas francezas chapeadas para homem, do ultimo gosto, a preço de 4$000.

Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua do Imperador n. 18, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Ama

Precisa-se para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de S. Pedro n. 18.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 2118 com 900$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Santa Cruz do Recife (148ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da irmandade de Santa Anna da Madre de Deos (149ª) que se extrahirá terça-feira 7 do mez vindouro.

Preços—Os do costume.
Manoel Martins Fiuza.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: a tratar na rua dos Pires n. 26.

POÇOS TUBULARES
INSTANTANEOS
Travessa do Corpo Santo n. 25
ARMAZEM
Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C. avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

— Uma senhora com alguma habilitação de leitura e escripta, e que sabe toda a qualidade de bordados e flores; se offerece para ajudar a leccionar em algum collegio de meninas, mediante ordenado razoavel: quem precisar derija-se a rua larga do Rosario n. 37.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de molhados; para informações á rua da Cruz n. 16.

O Dr. Sarmento Filho

mudou-se para a rua do Imperador n. 29, 2º andar.

Consultas e operações todos os dias das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora.

Gabinete Portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente, de novo convido aos senhores conselheiros á reunirem-se em sessão extraordinaria, sexta-feira 3 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, afim de serem lidos e apreciados o relatorio e balancete do directorio.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1º de junho de 1870.

J. B. Fonseca,
2º Secretario.

— João Carroll e sua irmãa Maria Power declaram para evitar duvidas futuras, que tendo proposto acção para haverem os bens que lhes pertencem por morte de sua mãi, e dos quaes se não fez inventario, e havendo já obtido sentença favoravel não podem Roberto Carroll, Elisabeth ou Isabel Carroll, Anna Carroll, Eduardo Carroll, Catharina Carroll, Esther Carroll presentes, e Miguel e Diogo Carroll ausentes, que estão na posse dos bens, dispor delles, e protestam ir haver onde quer que estejam, logo que for decedida a questão pendente.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-vista.

De ordem do Illm. irmão juiz, e de conformidade com o disposto no § 5º do art. 79 do compromisso, faço constar a todos os nossos irmãos, que no dia 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa reunir-se-ha mesa geral para eleger a mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1870 a 1871.

A todos, portanto, que tiverem conhecimento deste, convido a comparecerem no consistorio da mesma matriz, para o fim acima declarado.

Consistorio, 1º de junho de 1870.

O escrivão,
Simplicio da Cruz Ribeiro.

— Roubaram da ribeira de S. José um cavallo com cangalha, com os signaes seguintes: cor ruça, clinas pretas, tem um pé direito ferrado, tem marca de carroça, parece já deve ter sarado, tem orelhas pequenas, canda grande e preta: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito cavallo, e levarem a seu dono José Alves Correia, á Casa Forte, que será gratificado.

LA VILLE DE PARIS.
20—Rua da Imperatriz—20
Faria & Lessa.

Temos a honra de participar ao respeitavel publico que fizemos destinguir a *nossa nova loja de fazendas finas* com o elegante titulo—*La Ville de Paris*—; animados como estamos pelo desejo de corresponder a melhor vontade dos *freguezes*, podemos asseverar sem receio, ao publico em geral, que não haverá quem possa vender mais barato, attendendo aos preços e qualidade da fazenda, e mandamos nas casas das Exmas. familias qualquer fazenda para melhor escolherem; damos abaixo os preços de varias pechinchas, que serão o bastante para justificar a nossa sinceridade já por alguem reconhecida: saias brancas com babado frisado pelo baratissimo preço de 3$000, ricos corpinhos bordados, objecto de 12$, pelo preço de 5$, cassas de cores, lindos padrões, a 240 rs., chitas finas claras e escuras a 300 rs. o covado, cambraias organdys a 640 a vara, mandapolão fino a 6$ a peça, toalhas felpudas para rosto a 8$ a duzia, lenços de cambraia a 2$500 a duzia, cambraia victoria fina a 5$, 5$500 e 6$, completo sortimento de grosdenaple preto, popelinas de seda o que ha de melhor, ditas de lãa, e varias qualidades de alpacas brancas e de cores, cambraia imperatriz, completo sortimento de chitas, madapolão e algodãozinho, bramante para lençóes, esguião, fustões para vestidos e roupas de meninos, camisas, ceroulas, meias, gravatas, colarinhos, e outros muitos objectos que deixamos de mencionar, tudo por commodos preços.

Cosinheira.

Precisa-se de uma cozinheira, na rua do Vigario n. 7, 1º andar.

AVISO.

Os Mutuarios possuidores das cautellas ns. 46 B, 47 B, 124 B, 74 B, 133 B, 137 B, 51 B, 66 B, 105 B, 93 B, 115 B, 67 B, 75 B, 12 B, 7 B, 48 B.

Venham receber o excesso que produzio em praça no leilão de seus penhores no praso de oito dias, do contrario se recolherá ao deposito geral.

Recife, 21 de maio de 1870.

Mauricio José dos Santos Ribeiro.

Ama de leite.

Precisa-se de ama de leite: na rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

AO PUBLICO

Gonçalves, Irmão & C., successores e liquidatarios das extinctas firmas de Antonio Gonçalves de Azevedo e Gonçalves Pará & C., declaram ao publico e as autoridades policiaes, que de seu escriptorio em seu estabelecimento á rua do Livramento n. 22, lhes foram subtrahidos, um livro que tem servido de borrador de diversos lançamentos, diversas cadernetas tambem escripturadas, entre estas uma de copias de contas correntes com seus devedores e outro copias de contas de venda, assim como diversos documentos de importancia, como sejam recibos, cartas e copias de negocios. Não podem precisar a épocha em que teve lugar esta subtração nem a pessoa que a praticou, porque só agora, na occasião em que o socio chefe e gerente tratava de fazer entrega dos livros e documentos da casa aos demais socios se deu por essa falta. Rogam portanto ás autoridades policiaes e mesmo a qualquer particular que veja taes livros, cadernetas e documentos, o favor de os aprehender; e protestam proceder criminalmente contra quem os subtrahira ou os tenha em seu poder.

Confeitaria dos ananazes.

16—Rua da Cruz—16
Santo Antonio. S. João e S. Pedro.

Amendoas, as mais apropriadas para sortes, vende-se em arrobas e libras; papeis já promptos com estallos para sortes; recebe-se encommendas de bolos pães-deló enfeitados; as encommendas recebe se com antecedencia e as amendoas em arroba terão abatimento no preço.

Confeitaria dos ananazes.

16—Rua da Cruz—16

Ha presuntos de superior qualidade e dito em fiambre.

Perdeu-se.

Da rua Primeiro de Março (antiga rua do Crespo) até o fim da ponte Sete de Setembro, perdeu-se uma nota de 200$000, quem a tiver achado, querendo entregar, dirija-se a rua do Duque de Caxias n. 21, na Nova Esperança, que seja bem recompensado.

— O abaixo assignado, tacitamente dispensado da inspecção da pharmacia especial homeopathica e consultorio do seu finado e illustre amigo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, de saudosa mimoria e animado por alguns seus amigos propõe-se a abrir um estabelecimento, onde se encontrarão as melhores drogas homeopathicas, para o qual desde já conta com a protecção d'aquelles que honraram-no com sua confiança; podendo, entretanto, ser procurado para qualquer mister, em a casa de sua residencia, á rua da Palma n. 55.

Recife, 18 de maio de 1870.

O professor homeopathico
José Alves Tenorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa, preferindo-se escrava: na fabrica do gaz.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Samuel Hayman que tenha a bondade de mandar buscar a sua encommenda, que fez por intermedio de Carneiro Vianna, morador na rua Nova n. 22.

Advogado

O bacharel Pedro de Albuquerque Autran tem o seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 75, 1º andar, onde será encontrado das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

200$000

Da rua do Crespo até o arco de Santo Antonio perdeu-se no sabbado 28 do corrente, uma nota verde da caixa filial de valor de duzentos mil reis: quem tiver achado e quizer restitui-la dirija-se á rua da Imperatriz n. 64, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um escravo que seja copeiro esperto e que entenda de compras: no caes de Santo amaro n. 42, ou na agencia geral n. 21, praça do Corpo Santo.

No Arraial

arrenda-se um terreno perto da estação dos trilhos urbanos: á tratar na rua do Rangel n. 24, primeiro andar.

Trilhos urbanos do Recife a Olinda.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral, são pelo presente convidados todos os senhores accionistas á comparecerem no salão do Club Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente, para a continuação da sessão ordinaria adiada em 29 de abril proximo passado, afim de se apreciar o parecer da commissão de exame de contas, e as propostas da directoria.

Recife 1º de junho de 1870.

Manoel Ribeiro Bastos,
1º secretario.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello, ...	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com fricção. .	500
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000	Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
		Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Balles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

A ESMERALDA

RUA DO CABUGA N. 5

RUA DO CABUGA N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

PILULAS DE PEPSINA DE **HOGG** PHco 2 RUE CASTIGLIONE PARIS

DEPOSITO: **P. MAURER** et Cie, *em Pernambuco;* **JOSÉ BELLO**, *em Porto Alegre;* **SILVA LOPES**, *em Bahia;* **FERREIRA** et Cie, *em Maranhão.*

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

— Na rua de Hortas casa n. 1, precisa-se de um caixeiro para balcão que tenha conducta affiançada.

Foi apanhada na sahida da barra uma retranca de navio: quem se julgar com direito á mesma, procure-a na rampa de Fóra de Portas, defronte do primeiro ponto fiscal, que alli achará quem lh'a entregue.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo legalmente comprado o armazem sito á rua do Commercio n. 8, de Widow Raymond & C., o qual d'ora em diante gyrorá sob a razão de Carroll & C., encarregou ao Sr. João Carroll da gerencia do mesmo, sendo portanto este senhor a pessoa a quem podem dirigir-se aquelles que com a casa tiverem transacções. E' ainda a firma actual, a competente para receber o activo, visto que sendo esta uma das clausulas consignadas na escriptura de venda, com ella e informou-se aquella extincta firma. Outro, sim, declara que desde o dia 23 do corrente deixou de ser caixeiro da casa o Sr. Alfredo Claudio Toro. Recife 30 de maio de 1870.

Emanuel Carroll.

ATTENÇAÕ

Declara-se que os quartáos (cavallos) do engenho Macaco do termo de Agua-Preta, estão de orelhas cortadas e ferrados por um ferro triangulo e conservam-se pelados de tupetes, clinas o caudas tão rente que as caudas mostram os sabugos. Estes quartáos só transitam para a estação de Agua-Preta, em outra qualquer parte devem so contemplar como furtados.

— Dá-se a quantia de 2:000$ a juros sobre hypotheca: quem pretender dirija-se á rua da Gloria n. 95, que se dirá quem é.

— Aluga-se muito barato uma casa com bonito sitio na rua da Bica dos Quatro Cantos, em Olinda: a tratar na rua da Senzala-nova n. 4.

— Na rua estreita do Rosario n. 27, 1º andar, precisa se de uma ama para todo o serviço de casa de uma pessoa, prefere-se escrava.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dé conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço n. 34.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 51, serraria a vapor.

OFFICINA
de marmore, rua das Cruzes 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os mysteres de sua profissão.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, côres e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e as obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, casa de penhores, compra-se prata e ouro velho por mais do que em outra qualquer parte.

Na loja de Vianna & Guimarães
RUA DA CADEIA DO RECIFE N, 59,
Compra-se um arreio para um cavallo com pouco uso.

ESCRAVA

Compra-se ou aluga-se uma escrava que seja crioula, de meia idade, e que saiba comprar, cozinhar e engommar para casa de pequena familia: a tratar no Corredor do Bispo n, 11.

— Compra-se um carro e um boi, que esteja o carro em bom estado e boi manso: na rua de S Jose n. 2, taberna.

VENDAS.

Covado de chita a 200 rs.

NA
LOJA FLOR DA BOAVISTA
48—RUA DA IMPERATRIZ—48
A 200 rs. A 200 rs.

Chitas escuras para liquidar á 200, á 200, á 200 rs.

Ditas claras com cores fixas de muito bom panno, proprias para a praça á 240
240
240 rs.

Peças de algodão e madapolão á 4$000, 5$000 e 6$000

Junto á padaria franceza.

— Vende-se o rendimento do pedagio da ponte de Sant'Anna pelo tempo que ajustar-se: a tratar no sitio do arco junto ao mesmo pedagio.

Attenção

Na praça do commercio n. 18, armazem, tem para vender cebolas do Rio Grande do Sul a 17$ o milheiro.

ATTENÇAÕ
Fázendas baratas com toque de avaria

MADAPOLÃO FINO a 4$, 5$ e 6$ a peça.
ACGODÃOZINHO com 18 jardas a 3$ a peça.
CAMBRAIAS DE CORES FINAS a 280 o covado.
CHITAS ESCURAS, CLARAS E MIUDINHAS a 240 o covado.
ALGODÃO DE LISTRAS AMERICANO para roupa de escravos a 280 o covado.
Dão-se amostras na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Engenho.

Vende-se o engenho Ribeirão da freguezia de Santo Antão, situado á pouco mais de uma legoa da estrada da Victoria, de terras muito productivas, podendo safrejar para mais de 2,000 pães annuaes, com bom cercado feito todo de vallados, e muito boas obras; o engenho é d'agua e está moente e corrente: quem pretender este negocio, dirija-se ao mesmo engenho, ou á rua da Concordia n. 13.

Esta-se acabando.

Chitas finas a 240 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 45 de Santos Falcão & C.

MÍLHO NOVO

No armazem do Sr. Antonio Annes Jacome vende-se mais barato do que em qualquer outra parte: a tratar na rua da Cruz n. 38, armazem de Meills Lathan & C.

— Vende-se uma victoria nova com os arreios que pertencem tambem novos: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador n. 13.

FARINHA DE MANDIOLA,

Vende-se farinha de mandioca chegada do Maranhão no ultimo vapor do norte, por menos do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, á rua do Vigario n. 16, 2º andar.

Vellas de spermacet

Verdadeiro americano, cada uma caixa trinta e cinco meias duzias de vellas, ou 210 vellas, por trinta e cinco mil reis. No armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim.

ATTENÇÃO

Em casa de Mills Latham & C. rua da Cruz n. 38, vende-se sabão inglez de diversas qualidades.

Constituição

Do nosso Santissimo padre PIO, POR DIVINA PROVIDENCIA PAPA IX, pela qual se limitam as censuras ecclesiasticas *Latæ Sententiæ*, folheto brochado por 320 rs.

Livraria franceza.

FARINHA

Vende-se farinha muito boa chegada hontem em saccos grandes e panno da fabrica da Bahia, aos armazen da companhia Pernambucana: a tratar no mesmo e na rua da Cadeia casa n. 1, com José Gonçalves Torres.

— Vende-se a taverna sita á rua da Santa Cruz n. 74, bem afreguezada e na mais vantajosa localidade, livre e desembaraçada de qualquer onus: a tratar na mesma taberna.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

ELEPHANTE COM BOTAS
Grande armazem de pianos, musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSE DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ão seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musicas, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annuciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs, Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos. ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os reus pianos.

Pechincha

No pateo do Carmo n. 9, armazem do Ribeiro.

Manteiga ingleza a 900, 1$400 e 1$500 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra
Chá perola o que ha de melhor a 2$ e 3$200 a libra.
Dito hysson a 3$ a libra.
Queijos flamengos novos a 2$400.
Velas de espermacete a 700 rs, a libra.

VENDE-SE
As seguintes obras

Vinte annos depois, ou tres mosqueteiros, por A. Dumas, 11 vol. enc. por 15$000; *A virgem do mosteiro, e as memorias de Richelieu*, por Jose Victorino, ambos encadernados em um só vol. por 3$000. *Colás conto suisso*, enc. 1 vol. por 1$000. *Canto d'alvorada*, poesias por M. da Rocha, 1 vol. enc. por 3$000. *Flóres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000. *Jovita a voluntaria da morte* por J. C., e *Alberto*, scenas de um romance, por J. Candido, ambos enc. em só vol. por 3$000. *Palmyra*, a ceguinha brasileira. romance em 7 cantos por Dr. Bonifacio de Abreu. enc. em um só vol por 5$. *O cavalheiro d'Harmental* por A Dumas, 4 vol. encadernados, por 10$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 3 annos, por 20$000, tendo 27 vol. me brochura, tambem tem outras obras que a vista se mostrarão, e qne tudo se vende por preço em conta. Quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

— Vendem-se alguns terrenos para edificação, muito bons, e tambem se arrenda um pequeno sitio no lugar de Santo Amarinho: trata-se com D. Maria da Conceição Veiga, na rua Velha n. 29, ou com Manoel Luiz da Veiga

Terreno para edificação

Vende-se um terreno com 140 palmos de frente e outros tantos de fundo, pouco mais ou menos, sito á rua do Marquez do Herval (Concordia antigamente) confronte ao gazometro: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36 A, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Farinha a 8$000

Vende-se na rua da Praia, taberna n. 43, saccos com farinha de mandioca da terra, com o peso de 27 killos por 8$.

— O proprietario do cosmorama a rua da Imperatriz n. 49, vende este importante estabelecimento recentemente montado, com vistas novas e finas, vidros de sobrecelentes, com um orgão e um realejo de figuras, e um sortimento grande de prendas, podendo ser transportado para qualquer lugar por se achar preparado para este fim: a trotar no mesmo estabelecimento.

CARROS.

Na cocheira da rua do Imperador n. 45, ha 3 cabriolets de 4 rodas para se vender, todos reparados de novo e com cobertas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende se superior farinha de mandioca chegada do Rio de Janeiro, por preço menor do que em outra qualquer parte: á tratar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 11, em chãos proprios, sita em Olinda á rua no oitão do Ampara, com 4 quartos, corredor ao meio e duas salas: a tratar no 1º andar n. 5 a rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro: á tratar na rua Imperial n. 233.

— Vende-se um escravo moço e bom carreiro: na rua estreita do Rosario n. 23.

Farinha de mandioca.

Ha para vender boa farinha de mandioca, ensaccada, ou agranel, chegada recentemente de Santa Catharina a bordo do brigue sueco *Olaus*, que se acha fundeado em frente do trapiche Barão do Livramento; seus consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

ATTENÇÃO
Fazendas baratas para acabar

Cambraias matisadas superiores a 280 rs. o covado.
Algodãozinho a 3$ a peça.
Madapolão largo a 5$ a peça.
Dito de superior qualidade a 6$, 6$500 e 7$000 a peça.
Algodão de listras americano com pequena avaria a 280 o covado.
Bareges a 360 o covado.
Lãas superiores lisas de variados e lindos padrões a 600 rs. o covado.
Brilhantinas brancas a 420 o covado.
Ditas de cores superiores a 440 o covado.
Toalhas para rosto felpudas a 10$500 a duzia.
Ditas de labyrintho a 3$ cada uma.
Dão-se amostas na rua do Queimado n. 1. loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, rua do Queimado n. 1.

— Vende se uma preta crioula de idade de 30 annos, muito possante e sadia, cozinha, lava bem, e vende bem na rua, serve tambem para o mato porque trabalha de enxada e amarra canna por ter sido do mato: na rua da Paz n. 34.

— Vendem-se duas carroças e dous bois: em Santo Amaro, rua do Lima n. 64, se dirá quem vende.

— Vendem se diversos escravos peças vindos do Ceará, proprios para engenho, assim como uma cabrocha por 1:000$, de 18 annos de idade, bonita figura esta um pouco descorada de frialdade, e diversas mulatas com habilidades: a tratar na rua da Cruz n 33, 2º andar.

Bilhar.

Vende-se um bilhar com todos os pertences; a ver e tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

Attenção

No pateo do Terço n. 61. refinação, vende-se amendoa confeitada.

FOGOS
ARTIFICIAES.
Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Na muito conhecida loja de ferrgens na rua Nova n. 39, de Souza & Guimarães, acha-se um lindo e variado sortimento da todos os fogos artificiaes dos melhores fabricantes desta cidade, contenda rodinhas, pistolas de todos os tamanhos, brancas e de cores, craveiros, illuminação e traques, etc.; assim como um lindissimo e variado sortimento de fogos chinezes recentemente chegados, proprios para crianças, os quaes podem ser soltados em salão. Avisam mais que existe tambem uma grande quantidade de sortes de todas as qualidades, como sejam, sortes com estampas, ditas sem estampas, ditas em cartões com pergunta e resposta, ditas em livros, tudo por preços muito commódos, que admira: na rua Nova n. 39.

Pechincha a 7$ e 9$

Vende-se calçado francez obra muito boa pelo diminuto preço de 7$ e 9$, assim como calçado para crianças a 3$, e baratissimo venham a elles antes que se acabem, na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, confronte a rua da Madre de Deos.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc,. etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madrepérola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dois a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes,

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, por que apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Flauta.

A NOVA ESPERANÇA tem para vender uma flauta d'ebano do afamado fabricante Boum.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Thesouras muito finas para costura a.	500
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Resmas de papel pautado a. . .	4$000
Ditas dito liso muito superior a. .	4$000
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Ditos ditos dito grande a. . . .	1$000
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Pivera	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	100
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Duzia de pomada do Porto muito superior a.	280
Babados do Porto, largos a 160 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a. .	240
Papeis de agulhas douradas e balão a.	
Carriteis de linha 200 jardas, Alexandre a.	10
Duzia de agulheiros do Pará a. ,	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20
Bonecas de cêra muito bonitas de 500 rs. á.	2$000

SACCOS
COM FARINHA.

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca: na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B

RUA DA CRUZ N. 68
Vende-se

Pesos de ferro do systema decimal.
Champagne da marca afamada.

H. LEGER, RUA DA CRUZ N. 68
Tem para vender

Vaquetas envernizadas para carros.
Oleados de diversas côres.

CABRIOLET

Vende-se um cabriolet de duas rodas em bom estado, com arreios para um cavallo: na cocheira da rua de Santo Amaro n. 1.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 27, bem afreguezada com poucos fundos: a tratar na mesma; vende-se em consequencia do dono retirar-se para o matto tratar de sua saúde.

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$000.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 280. rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.

Grampos muito finos, com passarinhos duzias 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calcadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Farinha de mandioca

A bordo da polaca *Marinho* ha muito boa farinha á venda (em saccos): a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Trapiche n. 17, ou a bordo.

Para escriptorio

Vende-se uma boa grade com balaustres, propria para escriptorio, tendo tres faces, com duas portas: á tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Armazem dous irmãos

8—Rua da Penha—8

Manteiga inglera superior a 1$500 a libra, idem franceza a 800 rs., chá miudo bom a 3$200, idem grosso a 3$, velas de espermacete a 640 a libra, café em caroço bom a 200 e 240 rs., toucinho a 400 rs., talarim, macarrão e aletria a 500 rs., queijos frescos a 2$500, idem prato a 1$ a libra, vinho em pipa a 400 rs. a garrafa, idem S. Julien Medoc a 640, grandes latas com bolachinhas a 1$400, lagustinhos a 600 rs. a lata. Neste armazem ha sempre grande deposito de generos de primeira qualidade, e vendem-se a preços muito resumidos.

LOUÇA

O Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

TERRENOS.

Vende-se um terreno na rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 300 palmos de frente e 640 de fundo, com uma casa terrea edificada no mesmo terreno. quem o pretender dirija-se a rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

Aos cem mil azulejos

Portuguezes, hespanhóes e francezes: na rua Primeiro de março n. 16, outr'ora do Crespo, armazem de louça de Bernardino Duarte Campos & C.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$600 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditas de bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim. Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmo estabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fólhos ecompetente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$500 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados intitulado

Leão de Ouro.

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, trcca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alicerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados: a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 43.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

---

Tasso Irmãos & C.

Vendem oleados pretos para forro e guardas-chuva de carros.

Ditos de cores.

Portas de pinho almofadadas, tamanhos diversos.

Cadeiras americanas de varias qualidades.

Tonico para cabellos.

Agua de Florida.

Machadinhas americanas.

Grande pechincha.

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vendem-se alpacas de todas as cores lavradas a 500 rs. o covado, chitas de bons panos a 240 o covado, cambraias miudinhas e de flores a 300 e 360 rs. o covado, e lãas miudinhas a 400 rs.; é baratissimo.

CONFEITARIA

DO

BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licôres de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Aiapana, este licor é o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselhe, rosa, maracujá, cajá etc,, vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se póde encontrar, champagne de Cheverut muito superior, os mais fines e superiores cognacs francezes, old-tom, de todas as bebidas alcuosas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago,

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda, nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio comprometemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio: Como sejam para casamentos, baptisados baiies etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bollos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandeijas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel. peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

Telhas de ferro.

Na rua do Crespo n. 6, ha para vender por preços muito razoaveis um grande sortimento de telhas de ferro galvanisado, de diversos tamanhos para cobrir casa e telheiros que além de ser mais barato do que as telhas de barro e aformosear mais qualquer obra é muito mais limpo.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrara o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vênder por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES

DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado a 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000.

Ditos chinezes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o cortê,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS

LAÃS ESCOSSEZAS

LAÃS ESCOSSEZAS

A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA

SEDAS DE LISTA

SEDAS DE LISTA

a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bom basinas, merinó, etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

de 8$. 10$. 12$ e 16$000

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas trancezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.

LAASINHAS A 320

LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e colarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as haspras paragão. sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelicimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do tençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

ALPACAS LAVRADAS A 640. 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA

POUPELINAS DE SEDA

POUPELINAS DE SEDA

a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$800.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lenções e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero; e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo dé tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$560 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 3$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

UMA PRENDA. Lindos objectos dourados de delicados gostos, proprios para meninos, vende se no BAZAR DA MODA.

BAPTISADOS. Ricos chapéosinhos de setim brancos, lindas toucas de filó e setim, sapatinhos etc.

GUIPURE. Ou crochê em pessa, branco e preto, com lindas ramagens e qualidade muito superior.

PUNHOS. Para camisas de homens, fazenda superior com duas faces, o par 640 rs. (pechincha!)

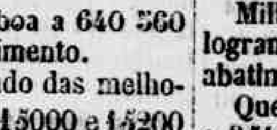
PERFUMARIAS. Finos extractos para lenços, aguas de diversas qualidades, sabonetes, olêos, pomadas, pós, tonico etc.. etc.

PERFUMES. Lindas caixinhas para luvas contendo uma preparação em que lhes dá um agradavel aroma, por 1$500.

Gravatas, cintos, flôres, plumas, coques. tranças, fitas, botões, bicos e pentes etc., etc, e muitos outros artigos proprios do estabelecimento vendendo-se tudo por commodos preços, no BAZAR DA MODA, rua Nova n. 50, esquina da de S. Amaro.

José de Souza Soares & C.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS



No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.

Sollas idem dito.

Oleado preto e de côres.

Colleiras de lustro o que ha de melhor.

Guarnições de fino latão para arreios, completos.

Lanternas e vellas para as mesmas

Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende n rua da Madre de Deus n. 22, armazem d João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumaria finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida loja do Cordeiro Previdente, ella acaba d receber um outro sortimento que se torn notavel pela variedade de objectos, superiorlade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pe e espera continuar a merecer a apreciaçã do respeitavel publico em geral e de su boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidã e barateza. Em dita loja encontrarão c apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditad fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e che ros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, co pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparent e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel che ro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igua mente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidad com escolhidos cheiros, em frascos de diff rentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menor para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em fig ras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barb

Caixinhas com bonitos sabonetes imitand fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo nas perfumarias, muito proprias para pr sentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, ta bem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e moldes novos e elegantes, com pó de arr e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differen qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de n vos e bonitos moldes com filets de vidrilh alguns d'elles ornados de flores e fita estão todos expostos á apreciação de que pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objetos, ficando a boa escolha ao gosto do co prador.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 54, 1º andar.

Vende-se

uma machina de costura propria de coser couro: na rua da Assumpção n. 52.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Pacote com 20 quadernos de papel amisade a.	500
Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . .	400
Libras de lãa para bordar de todas as côres a.	6$500
Duzia de linha fróxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. .	320
Canivetes finos com 4 folhas fazenda superior a.	1$500
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Livros de missa abreviados. .	1$800
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Gravatas de croxé todas as qualidades a	500
Redes lisas para senhora a. . .	320
Redes com contas muito bôa qualidade a.	640
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades.	500
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Cartões de linha 200 jardas grosa	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e, . . .	1$200
Caxas com superiores obreias a.	80
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Talheres para meninos a. . .	320
Pares de sapatos de trança para meninos a.	1$500

CHARUTOS

DE

HAVANA

LEGITIMOS.

Chegaram á rua da Cadeia do Recife n. 1[illegible].

Massa batida a 640 rs.

Valdivino da polvora vende massa batida e ingleza para fogos: no seu armazem de sal da rua Imperial.

Attenção

Na rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado n. 19, vende-se cambraias miudinhas e de flores, bonitos padrões e finas a 300 e 360 rs. o covado, é barato.

— Vende-se uma escrava de 19 annos de idade, e soffrivel engommadeira: a tratar na rua Nova n. 57, 1º andar.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, boa figura, sem vicios, sadia, cozinha o ordinario de uma casa, tem principio de engommado e lava bem: o motivo da venda se dirá: na rua do Peres, sobrado n. 27.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

URSULA

Em fuga para o Icó, donde é natural.

Auzentou-se desde o dia 9 de abril do corrente anno, a mulata acaboculada Ursula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, cheia do corpo, cabellos corridos, tem os dentes da frente perfeitos, falla descançada e o maior signal é uma impigem em um dos braços desde o cotovello até a munhêca da mão, suppõe-se ter seguido para o Icó, donde é natural, levou vestido de chita escuro com listas encarnadas, é acostumada a dar-lhe a gotta: quem a pegar leve á rua da Matriz da Boa-Vista n. 46, ou rua da Cruz n. 26, que será gratificado.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula-se ser livre, levou calça branca, paletot de alpaca de cor, chapéo de chile, natural da Parahyba; o mesmo foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba, e julga se ter ido para o mesmo lugar. Desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado; e roga-se aos capitães de campo, assim como ás autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados,

Gratificação de 200$ reis.

Continúa a está fugido o escravo Procopio, tendo já sido apprehendido o seu parceiro de nome Luciano que com elle tinha fugido. Segundo as informações adquiridas, tem o Procopio seguido a caminho para Jaguaribe, fazenda do Boqueirão do Cunha, da provincia do Ceará. Os signaes de Procopio são os seguintes: é mulato, de estatura baixa, gordo, barbado, com as maçães do rosto salientes, pescoço muito curto, hombros levantados, pés pequenos, bastante ladino, e representa ter 38 annos de idade. Quem aprehende-lo, receberá a gratificação acima mencionada, no engenho Massuassú, termo da Escada, ou no escriptorio de Bernardino de Sena Pontual, rua da Senzala n. 38.

— Faço constar a quem convier que, em virtude de deliberações do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 de abril ultimo e 16 de maio corrente, o Exm. Sr. conselheiro director geral interino da instrucção publica, tem designado o dia 9 de junho proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar nesta secretaria o exame de verificação de capacidade para o magisterio primario do sexo feminino, ao qual serão admittidas, não só as senhoras, que já requereram, afim de poder entrar no concurso a que se vai proceder para provimento das cadeiras de instrucção primaria do sexo feminino, que se acham vagas, como tambem as que para tal fim se quizerem inscrever nesta secretaria, na forma das instrucções de 14 de junho de 1859, até o dia 8 do mesmo mez.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de maio de 1870.

O secretario,

Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 14 DE MAIO.

Discussão da interpellação do Sr. Teixeira Junior, sobre o elemento servil.

(Continuação).

O illustrado ex-ministro da justiça entende, pelo contrario, que esta grave questão deve ser abandonada exclusivamente á iniciativa particular, porque especialmente em um paiz regido pelo systema representativo, onde a opinião publica é a rainha absoluta, deve a ella caber a iniciativa da questão de maior alcance e de maior importancia que ha no paiz.

Não sei se expliquei bem o seu pensamento, mas julgo foi esta a sua substancia.

Uma tal argumentação causou-me a mais séria decepção por partir ella do illustrado ex-ministro da justiça.

O que somos nós perante a nação? O que representa a camara dos deputados? Não representamos nós a expressão da opinião publica? Não constituimos a delegação dessa iniciativa popular? Não se basea toda a força do nosso mandato na maioria que nos constituio legitimos legisladores e interpretes da vontade nacional? E qual é a nossa missão, portanto, senão representarmos a opinião publica?

Eu não comprehendo, senhores, semelhante theoria!

Qual é a outra opinião publica que existe no paiz senão aquella que nos mandou para aqui? E o que nós deliberamos não será a expressão da vontade nacional?

Onde estamos e para onde vamos, senhores?

A quem cumpre a iniciativa na solução dos problemas sociaes nos paizes regidos pelo systema representativo? Será ás massas populares, será ao arbitrio dos clubs das sociedades secretas, ou á representação nacional, ao corpo legislativo?

A quem compete dirigir a opinião e auxilia-la em seus patrioticos commettimentos? Será a infancia das escolas, ás mãis de familia, ou aos estadistas que se acham na cupula social dirigindo os destinos da nação?

Onde estamos e para onde vamos, senhores? Eu não o sei, nem o posso saber á vista dos discursos que acabamos de ouvir.

Comprehendo, Sr. presidente, a razão da cautelosa prudencia do illustrado presidente do conselho, quando nos disse que o governo não julga ainda opportuna a occasião para tratar do assumpto; mas desconheço a logica constitucional do illustrado ex-ministro da justiça, quando pretende que esta questão deve ser tratada unicamente pela iniciativa particular.

Eu sei que fallando aqui em nome da opinião publica posso estar em erro, na minha apreciação; mas por isso é que a nação para aqui manda 122 representantes. E, pois, não conheço tribunal mais competente para tratar das grandes questões da sociedade brasileira do que o corpo legislativo, e prefiro por certo ver ventiladas aqui taes questões do que nas praças publicas.

O Sr. Pinto Lima: — Mas quem priva a camara de tratar disto? É nosso direito, é nossa iniciativa. Apresente alguma cousa.

O Sr. Teixeira Junior: — Eu agora estou respondendo ao discurso do nobre ex-ministro da justiça, e V. Exc. dando-me este aparte, obriga-me á interromper o meu raciocinio para toma-lo em consideração. (Hilaridade.)

Prometto faze-lo opportunamente, e conto com o auxilio de V. Exc.

Antes de passar adiante, eu devo uma explicação ao illustrado ex-ministro da justiça.

S. Exc. tratando do topico do meu discurso em que lhe attribui senão a redacção, ao menos a influencia nessa folha politica, censurou-me por pretender violar o anonymo!

Mas, senhores, onde existia o anonymo? Alguem nesta capital ignora que o honrado ex-ministro da justiça tem influencia directa na direcção daquella folha? S. Exc. mesmo não autorisa isso quando assigna artigos edictoriaes por ella publicados?

Ainda mais: o honrado ex-ministro da justiça não declarou pela imprensa quando escreveu *desse notavel arrabalde*, segundo suas expressões (hilaridade), que depois que regressasse á côrte assumiria aquella redacção? Pois essa declaração unida á circumstancia de ter lido alguns artigos editoriaes assignados por S. Exc., e o facto de ter o prazer de vê-lo no recinto da camara, autorisaram-me a julgar que havia assumido a influencia, se não a redacção dessa folha. E a camara vio que eu não me enganei. O honrado ex-ministro da justiça foi ainda mais longe do que eu pretendia, acceitou mesmo a paternidade de todos os artigos editoriaes daquella folha. Eu apenas tratei de um, e não pretendi que me concedesse tanto!...

Ponderou tambem o illustrado ex-ministro da justiça que não podia ser forçado a vir discutir no parlamento as opiniões que individualmente, como ministro, tivesse emittido no seio do gabinete, e muito menos podia ser forçado a vir trazer á discussão do parlamento as idéas emittidas por elle na imprensa sob o anonymo.

Este reparo obriga-me a dar ainda uma explicação ao honrado ex-ministro da justiça. Dando autoridade ás asseverações da folha politica *Dezeseis de Julho*, creio ter exhibido uma prova da mais alta consideração ao honrado ex-ministro da justiça, porque a camara vio que não me impressionaram as asseverações da imprensa opposicionista, nem tambem os numerosos artigos publicados sobre este assumpto em muitos communicados e correspondencias das folhas de maior circulação e de grande importancia, como por exemplo, o *Jornal do Commercio*; não mereceu a mesma autoridade tudo quanto ellas disseram; mas não me podia ser indifferente o que partisse de um dos vultos mais proeminentes do partido conservador, de um distincto correligionario, a quem respeito pelo seu talento e criterio, como é o honrado ex-ministro da justiça.

Não tive em vista, portanto, forçar S. Exc. a vir discutir ou revelar cousa alguma; apenas quiz que se destruisse o conceito erroneo que paira sobre a actual situação, destruindo-se tão graves suggestões como as que enunciei, e que podiam ser acreditadas desde que eram autorisadas por uma folha tão habilitada a conhecer o pensamento da situação como é aquella a que me referi.

Parece-me, pois, que não fui eu que descobri o anonymo nem forcei o illustrado ex-ministro a vir fazer as declarações que fez, e que mais incumbe ao governo apreciar do que a mim.

Disse o illutrado ex-ministro da justiça que não partilhava a opinião que emitti a respeito da impossibilidade da divergencia entre o ministerio e a corôa, e, pelo contrario, demonstrou que na questão de que se trata era ella conhecida.

A respeito deste importante topico dos fundamentos da minha interpellação, eu fiquei em duvida se essa explicação era official, pois que nada tendo dito a tal respeito o illustre presidente do conselho, e não sabendo se o nobre ex-ministro da justiça respondia neste ponto pelo governo, sinto-me tão embaraçado como antes de serem dados os esclarecimentos que pedi!

A minha decepção sóbe de ponto quanto mais attendo ás lacunas e deficiencia da resposta que obtive.

Agradeço, porém, a consideração que me deu o nobre ex-ministro da justiça, fazendo-me a honra de occupar-se com um dos topicos mais importantes da minha interpellação. E comquanto S. Exc. divirja da opinião que emitti e vou sustentar, todavia esse simples facto basta para captar minha gratidão.

Disse o honrado ex-ministro da justiça que admirava-se e sorprendia-se que o deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que ora tem a honra de occupar a attenção da camara, duvidasse da possibilidade dessa divergencia, quando frequentes exemplos nos apresenta a historia, e sabemos que em diversos reinados e em differentes épocas teem-se dado iguaes divergencias, que, longe de serem raros acontecimentos, são factos communs no systema representativo.

Mas, Sr. presidente, eu não contestei a possibilidade de uma divergencia entre a corôa e o ministerio. O que contestei foi que nesta questão do elemento servil pudesse haver tal divergencia. O que duvidei e ainda duvido é que sobre a prudente solução deste problema social pudesse haver grave divergencia entre dous homens de bom senso, quanto mais entre a corôa e o ministerio, porque nenhuma entidade é mais altamente interessada na solução prudente e cautelosa desta questão, do que a propria corôa, porque ninguem menos do que ella póde querer uma solução rapida e que não possa garantir os grandes interesses sociaes compromettidos e connexos com tal solução.

O que eu disse e continúo a dizer, é que, avaliando a sabedoria e a prudencia com que o poder moderador sabe exercitar suas funcções entre nós, não julgava compativel com essa prudencia, que a corôa desconhecesse a tal ponto as condições rudimentaes do systema representativo, que pudesse estorvar ou embaraçar ao ministerio o livre exercicio do poder executivo.

E' esta a minha duvida.

Estranhou tambem S. Exc. que eu receiasse confiar a solução desta questão aos azares da iniciativa particular; e disse-nos que em um paiz regido pelo nosso systema não deviamos receiar dos grandes commettimentos da opinião publica.

Não tenho receio, senhores, das inspirações do patriotismo, nem do discernimento da iniciativa particular; mas sinto a necessidade de auxiliar os seus esforços e dirigir a sua acção, porque ella póde esterilisar-se e até degenerar, provocando graves calamidades. Eu receio, sim, é que ella seja arrastada a algum desvairamento pela exaltação inconveniente dos nossos adversarios politicos, que se excitem paixões por emquanto supitadas, mas que podem despertar-se pela impaciencia e pela insubordinação.

O illustre ex-ministro, que não póde deixar de acompanhar o movimento da nossa imprensa, lê diariamente as incitações que se fazem a respeito desta grave questão, e ouve as perigosas idéas que se sustentam na praça publica. O illustrado ex-ministro não póde ignorar a propaganda que por todo o paiz se espalha de que o actual gabinete e o partido conservador são os unicos embaraços para a solução desta questão. S. Exc., portanto, deve prever até que ponto póde isso compromettcr não só a actual situação como os legitimos interesses da sociedade.

Deve ainda estar bem presente á sua memoria a deploravel mystificação que soffreu a opinião publica, e até que ponto chegou o desvairamento na questão bancaria em 1859, quando dominavam os fataes principios da facilidade de credito, e pretendia-se arvorar á cathegoria de felicidade publica a multiplicidade de bancos de emissão que ameaçaram submergir, sob camadas de papel, todas as fontes da riqueza publica.

O nobre ex-ministro deve lembrar-se da impopularidade que então arrostraram os orgãos do partido conservador quando na imprensa e na tribuna parlamentar debalde presagiaram as calamidades de 1864 e demonstraram o desvairamento da opinião publica.

E não devo eu receiar deste desvairamento?

O Sr. Andrade Figueira: — Nesta questão, não.

O Sr. Teixeira Junior: — Principalmente nesta questão; porque, se naquella sacrificaram-se capitaes somente, nesta podem sacrificar-se todos os interesses sociaes inclusive a tranquillidade e segurança publica. Se aquella se entendia com a propriedade, esta entende-se não só com ella como com todas as relações e até com as nossas instituições. E depois, senhores, cumpre-nos não evitar as difficuldades illudindo-as inutilmente: cumpre reconhecer que é uma utopia injustificavel pretender-se que a questão do elemento servil póde ser resolvida unicamente pelos esforços individuaes dos nossos concidadãos, quando o contrario está patente.

O nobre ex-ministro incumbindo-se de tratar de quasi todos os argumentos em que fundei a minha interpellação, e que foram completamente preteridos pelo illustrado presidente do conselho, não sei se quiz preencher a lacuna do gabinete ou contestar-me as opiniões emittidas!

Não posso por isso explicar qual a razão por que S. Exc. sustentou que não havia contradicção alguma entre o procedimento dos presidentes das provincias e das assembléas provinciaes sanccionando, executando e iniciando leis sobre a manumissão de escravos, e a declaração feita pelo Sr. presidente do conselho de que o governo nada pretende iniciar sobre tal assumpto porque a questão não está bem estudada.

A menos, porém, que não se pretenda sustentar que as assembléas provinciaes devem andar adiante da assembléa geral, eu não posso explicar a contestação.

Disse o illustrado ex-ministro que as assembléas provinciaes teem a sua vida propria...

Uma Voz: — Não podem ser reguladas pelo governo geral.

O Sr. Teixeira Junior: — Mas será consentaneo com a indole do nosso systema que contrariem o pensamento do governo geral em assumpto desta transcendencia?

E ainda mais, que iniciem medidas que só podem ser iniciadas e resolvidas pela assembléa geral, como se vê do relatorio do illustrado presidente da Bahia?

O Sr. Andrade Figueira: — Pedio uma quantia para a estatistica da provincia; não propoz medida.

(Ha outros apartes).

O Sr. Teixeira Junior: — Eu sinto-me impressionado pela contrariedade do nobre deputado, que tão versado é na administração publica, e sinto não ter presente o artigo constitucional para, analysando o, fundamentar a seguinte interpellação que vou dirigir ao nobre deputado: — Em que artigo se acha a autorisação para as assembléas provinciaes legislarem sobre escravidão?

O Sr. Andrade Figueira: — Sobre estatistica vem no acto addicional.

O Sr. Teixeira Junior: — Mas estatistica não é manumissão de escravos. (Risadas).

Estão determinados e fixados no acto addicional os assumptos sobre que as assembléas provinciaes podem legislar, e eu não vejo o assumpto da escravidão.

O honrado deputado, meu nobre collega pela provincia do Rio de Janeiro, disse por diversas vezes, protestando contra as minhas palavras, que o illustrado presidente da provincia da Bahia só tratou de pedir fundos á assembléa provincial para organisar a estatistica.

O Sr. Andrade Figueira: — A conclusão do artigo é esta.

O Sr. Teixeira Junior: — A verdadeira conclusão, segundo o relatorio, é outra. (Apoiados).

Já que V. Exc. me obriga a lêr o que disse o presidente, eu passo a repetir as palavras por elle proferidas.

Em seguida ao periodo que já li, accrescenta o illustrado presidente (lendo o *Diario Official*):

« Como devem preceder os indispensaveis trabalhos, entendo que convém autorisar a presidencia a despender o que for necessario para obter a mais perfeita estatistica acerca da escravidão, que mostre toda extensão do sacrificio e ao mesmo tempo a possibilidade de o attenuar.

« Os poderes geraes são certamente os competentes para resolver esta maxima questão, porém seus variados trabalhos, a guerra com todas suas consequencias os tem em extremo occupado.

« Logo que a opportunidade se apresente apreciarão sem duvida achar dados seguros e officiaes para base de suas deliberações.

« Nesta occasião e lugar não me é licito ir além do que tenho exprimido; mas naturalmente franco e animado, por me achar entre os eleitos de minha provincia, direi sempre a seguinte opinião: para attenuar a gravidade do objecto seria talvez acertado diminuir-lhe o volume, repartindo-o, deixando ás provincias resolver sobre os meios praticos de execução, que não podem ser identicos em todas, fixando a lei geral o prazo fatal da completa extincção do trabalho servil.

« Provincias ha que podem em poucos annos completar a mudança social, e outras que pedem um processo estudado, prudente e mais longo, differenças incompativeis de guardar em uma só lei, e em uma resolução central; não se devendo prejudicar aquellas pela lentidão destas, nem estas pela melhor situação daquellas. Como é possivel que abusos sejam praticados, conviria que as assembléas provinciaes não deliberassem definitivamente, mas offerecessem resoluções como as dos antigos conselhos de provincia.

« Este abandono ás provincias para resolver o modo pratico nos limites da lei geral, não inhibiria que esta adoptasse certas providencias contra os habitos que ferem mais as susceptibilidades humanitarias do seculo, como o commercio entre as provincias, a venda em hasta publica, a separação dos membros da familia, os castigos exagerados, a liberdade obrigada com o deposito do respectivo valor. »

Parece-me que basta esta leitura para provar que o relatorio da presidencia não tratou unicamente de pedir fundos. Fez ainda maior serviço...

O Sr. Andrade Figueira: — Apresentou uma opinião individual.

O Sr. Teixeira Junior: — Não sei se foi opinião individual; foi a de um presidente, a de um delegado do governo imperial, que merece-me a maior consideração.

O Sr. Andrade Figueira: — Em que consistio a sua opinião? Apresentou somente um *desideratum*.

O Sr. Teixeira Junior: — Eu não desejo discutir o relatorio do presidente da Bahia: se o fizesse, o Sr. presidente certamente me chamaria á ordem, porque não é este o assumpto em discussão.

Apresento apenas como uma fonte em que se póde procurar o pensamento do governo.

Não sei, Sr. presidente, se me escapou algum topico escencial da resposta que á minha interpellação deu o illustrado ex-ministro da justiça. Se incorri em alguma lacuna peço desculpa a S. Exc. e não me faltará occasião de repara-la.

Quanto ao discurso do illustrado Sr. presidente do conselho, não dou uma novidade á camara nem ao paiz dizendo-lhes que subsiste a minha interrogação.

Pedi na maifestação de pensamento do governo sobre a solução da grave questão da emancipação; expliquei a minha pergunta pela urgente necessidade que existe de collocar-se o governo na direcção suprema do espirito publico. O honrado Sr. presidente do conselho respondeu-me que o ministerio, quando julgar conveniente, iniciará as medidas consentaneas com a opportunidade. Parece que devo concluir que o gabinete de 16 de julho não julga a actual situação opportuna para iniciar medida alguma.

Mas pergunto: porque se espera? Qual será o facto, o acontecimento que determinará a opportunidade? O conhecimento da opinião publica? Não pode ser mais manifesta.

Um Sr. Deputado: — Quando tivermos braços livres para substituir os escravos.

O Sr. Teixeira Junior: — Hei de responder a este aparte.

As associações que se formam por toda a parte, as excitações da imprensa, as reuniões populares, as idéas que se suscitam nas praças publicas, graves symptomas de insubordinação..., são verdadeiras advertencias para os poderes do estado, assim como são motivos de serias apprehensões para a principal industria do paiz, flagellada pela imprudente incerteza e aciedade em que a collocou o gabinete de 3 de agosto.

Ella pede valor para a sua propriedade, credito para as suas operações, que se restitua-lhe a confiança dos seus credores, a possibilidade de liquidar os seus compromissos; e quando assim clama, responde-se-lhe: ainda não é chegada a opportunidade!...

Mas qual será o facto que marcará a opportunidade?

Sinto que não esteja presente o illustrado senhor ministro da marinha para pedir-lhe emprestada uma das bellas citações que fez no senado por occasião de discutir-se este mesmo assumpto em 1867. Fallando daquella situação, disse S. Exc. que receiava muito que um dia, como dizia o illustre visconde de Chateaubriand, recostados em nossas janellas, vissemos passar triumphante o carro da revolução. Parodiando a citação, eu direi que receio muito que antes de chegar a opportunidade que indefinidamente se espera, sejamos sorprendidos pelo carro da insurreição.

Não sei, senhores, qual é o marco fatidico da esperada opportunidade. Pois não será a actual situação opportuna para preparar qualquer solução futura desta grave quetão, quando os espiritos estão calmos, apenas esperam com anciedade uma discussão prudente desta mesma questão?

Nenhuma tempestade está ainda imminente; mas ha uma aragem que encrespa a superficie das ondas.

O governo confia na acção do tempo para resolver as grandes difficuldades deste problema social; mais os delegados da sua immediata confiança não querem expôr-se ás contingencias da demora.

O gabinete parece solidario neste accordo; mas pretende-se que ha grande divergencia entre a corôa e o ministerio, entre este e o espirito publico; entre a opinião official do gabinete e os actos cuja responsabilidade póde ser-lhe attribuida.

O que póde isto produzir? Qual o resultado necessario de semelhante vacilação e divergencia?

Por certo que nenhuma garantia, para os interesses sociaes que exigem protecção e segurança. Continuarão a esperar essa indefinida opportunidade sem ao menos saberem qual o acontecimento ou o facto que a designará.

Declaro, Sr. presidente, que tive uma grande decepção ouvindo o illustrado presidente do conselho. Eu esperava da previdencia dos estadistas, cujas opiniões aprendi a respeitar desde a minha juventude, que não commettessem o erro de abandonar ás incertezas de um futuro medonho a solução desta questão, que cautelosamente dirigida, poderia evitar ao menos que mais tarde fosse por outros precipitada.

Eu contava que o gabinete de 16 de julho se esforçaria para restituir á mais importante industria do paiz, a segurança e garantia abaladas pela agitação desta questão.

Peço á Divina Providencia que não seja um erro a inercia proclamada; e que erronea e infundada seja a minha opinião. Errando nas apprehensões que manifestei, só tenho a ganhar e nada a perder.

Nem a minha opinião pode ser suspeita em semelhante assumpto. Sabe a maior parte dos nobres ministros, sabem aquelles que me conhecem e sabe o districto eleitoral que tenho a honra de representar, que a pequena fortuna que possuo esta dependente da propriedade sobre escravos. Além disso, representante de uma provincia que é talvez a do imperio que relativamente possue maior numero de escravos, eu não posso desejar senão a maior garantia possivel para os elevados capitaes empregados em braços escravos, e que, confiados na protecção que lhes deve o estado, pedem que se lhes restitua a segurança atacada.

Poderei apenas errar, Sr. presidente, desejando evitar os perigos da precipitação a que está exposta a solução desta questão se continuar abandonada ás excitações da imprensa e da praça publica. Mas anima-me convicção tão profunda que não hesito em separar-me neste ponto da opinião do gabinete.

O partido conservador a quem cabe a gloria de haver dirigido o paiz em tantas occasiões criticas; que acaba de promover a mais honrosa terminação da guerra, que restabeleceu o equilibrio do nosso orçamento, que finalmente foi quem extinguio o trafico, porque não assumirá a patriotica tarefa de dirigir esta grave questão, evitando a exarcebação das calamidades em que os seus antagonistas lançaram o paiz? Que melhor e mais elevada missão póde ter um partido politico?

Pela minha parte, Sr. presidente, lavrando um simples protesto contra a inacção do gabinete de 16 de julho, não pensem os desaffectos da situação que deixarei de cumprir o dever da lealdade politica, não: alliado dedicado, eu estarei prompto na hora do perigo para ajudar a conjura-lo.

Ninguem mais do que eu repelle a idéa de qualquer medida precipitada. Mas ha, senhores, um grande e immenso estadio a percorrer entre uma solução definitiva e as medidas necessarias e indispensaveis para preparar o paiz a receber sem abalo uma tal revolução social.

E' este o trabalho que eu julgo urgente e não comportar maior procrastinação. Sirva de exemplo o procedimento da propria folha politica *Dezeseis de Julho* que, depois de haver combatido a idéa de qualquer medida legislativa sustentando a conveniencia de deixar ao espirito publico a solução desta questão, disse logo depois em artigo editorial de 12 do corrente o seguinte:

« O estado póde entrar na porfia generosa, concorrendo annualmente com uma somma votada no orçamento para as manumissões.

« Essa verba será applicada conforme as condições estabelecidas; devendo entre estas figurar duas a que damos a maior importancia: são, a preferencia ao sexo feminino e a preferencia á instrucção, etc. »

E evidente que a idéa iniciada importa uma medida legislativa. Assim, esqueceu a illustrada redacção a opinião que tão absolutamente sustentara na vespera. Se, pois, eu tratasse de contestar a sua primitiva these, eu offereceria o proprio artigo que acabei de ler como o melhor argumento para demonstrar a conveniencia de dirigir e auxiliar o espirito publico.

Mas, senhores, isto é apenas o resultado necessario das posições indefinidas. Assevero á camara que não tenho receio de achar-me em contradicção na posição clara que assumi.

A convicção que manifesto da urgente necessidade de dirigir-se a opinião está de accordo com os actos dos delegados do governo, e até com a folha politica que ha dias felicitava o gabinete pelo triumpho da abstenção.

Agora, porém, que o gabinete declina de si essa responsabilidade, eu não hesitarei em desempenhar o compromisso que contrahi para com a nação quando recebi o seu honroso mandato.

Brevemente procurarei cumprir essa tarefa submettendo a esta augusta camara as ideas que puder suggerir-me a dedicação.

Cumpre-me agora responder ao aparte com que ha pouco me honrou o nobre deputado pelo Rio-Grande do Sul.

Perguntando qual seria o acontecimento ou o facto que designaria a opportunidade esperada pelo governo para dirigir e auxiliar o espirito publico na difficil solução deste problema, disse-me S. Exc. que a opportunidade será quando tivermos braços livres para substituir os braços escravos.

O nobre deputado não receia que os nossos constituintes nos perguntem — o que tem feito os poderes do Estado e o que tem feito o nobre deputado para esse resultado? Que idéa se iniciou no parlamento, ou qual o pensamento do governo para conseguir a satisfação de uma necessidade ha tão longo tempo reclamada? Que accusação não pesa a respeito desta negligencia até mesmo sobre o illustrado ex-ministro da agricultura do actual gabinete?

Todos nós, senhores, teriamos a grave responsabilidade de haver negligenciado essa necessidade publica, senão fossem notorias as difficuldades com que sempre lutou a colonisação quando se pretende estabelecê-la em concurrencia com a escravidão. A beira do abysmo insondavel desta questão está a grave preoccupação de que emquanto tivermos braços escravos no paiz, só muito difficilmente e á custa de pesados sacrificios poderemos conquistar a emigração.

O Sr. Bittencourt: — Temos já começado a conquista e muito energica.

O Sr. Teixeira Junior: — Mas pretender que essa pequena conquista que temos feito possa com tal lentidão chegar ao ponto de substituir os milhões de braços escravos que o Brazil possue, e esperar-se tal época para providenciar sobre as calamidades já existentes, seria o mesmo que pretender arredar para as kalendas gregas a solução dessa grave questão que, independente da nossa vontade, ha de ser realisada...

O Sr. Bittencourt: — Não é a unica condição; o nobre deputado o disse.

O Sr. Teixeira Junior: — Não quero, Sr. presidente, fatigar a attenção da camara. A minha posição já está claramente definida: é o que me basta. Não sei se estou só, pois que a ninguem consultei para o cumprimento do meu dever; mas ainda que só, continuarei a proceder de harmonia com a opinião que acabo de enunciar.

Tenho concluido. (Muito bem; muito bem)

Ninguem mais pedindo a palavra, fica a discussão encerrada.

Levanta-se a sessão ás onze horas da noite.

—

SESSÃO EM 19 DE MAIO.

Segunda discussão da proposta do poder executivo concedendo ao governo um credito de 200:000$000 para as despezas com um *Te-Deum* em acção de graças pela terminação da guerra do Paraguay, e exequias solemnes em suffragio dos que perecêrão durante ella em defeza da honra e dignidade nacional.

O Sr. José de Alencar resolvido a votar contra a proposta em discussão, deseja manifestar á camara o profundo pesar que sente de não poder dar ao gabinete de 16 de julho, especialmente ao nobre e illustrado ministro da guerra, cujo caracter venera, mais uma prova de confiança e consideração.

Se a questão podesse resolver-se por estes sentimentos, sabe o nobre ministro que o voto do orador lhe estaria empenhado, sobretudo desde que as circumstancias o aproximaram de S. Exc. e teve a fortuna de apreciar o seu caracter; mas a questão é de consciencia e elle deve expor á camara e ao paiz os seus escrupulos.

Julgar-se-ha feliz se a voz autorisada do nobre ministro da guerra convencendo-o, desvanecer esses escrupulos; porque como correligionario de S. Exc. faz votos pela unidade e harmonia do seu partido, alvo para o qual devem concorrer todos os esforços, resultado que exige todos os sacrificios compativeis com a dignidade.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

—

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 123).

XLV

A Cabrita introduzio-se no quintal e tornou a fechar a porta, prevendo o caso, pouco provavel, do regresso de Minos, mas antes de entrar voltou-se para traz e observou em roda, por lhe parecer que ouvia passos.

Com effeito, na orla da floresta, ao longe, julgou ver um vulto, que lhe pareceu mais escuro do que o tronco de uma arvore, mas aquelle vulto logo se sumio na escuridão.

A Cabrita hesitou um instante, mas por fim disse:

— Ora! Isto é imaginação! Se alguem me seguisse, ter-me-hia agarrado.

O vento soprava cada vez mais violentamente.

A Raposeira, como já dissemos, era mais uma residencia burgueza do que palacio.

Entre as abegoarias e a casa havia medas de lenha, as quaes a Cabrita julgou deverem ser bons meios de communicação para o incendio, porquanto o seu fim não era incendiar unicamente os celleiros, visto que a Martina e o filho ali não estavam.

Era a casa de residencia a que convinha que ardesse.

Restava saber o meio d'isso.

A Cabrita continuou no seu exame.

Junto da porta de entrada havia uma abegoaria, onde estavam os cavallos de raça no tempo do commandante.

A Cabrita, encostando-se pelas paredes, approximou-se d'ali, e, vendo que a porta só estava fechada com tranqueta, entrou e foi recebida por um relincho do velho cavallo do commandante que ali estava.

Ao ver ali alguns feixes de palha, ficou contentissima.

Vinha munida de phosphoros e de um trapo embebido em espirito de vinho para arder lentamente.

Accendeu, pois, um phosphoro, incendiou o trapo e introduzi-o n'um mólho de palha, de fórma que o fogo se conservasse latente por alguns minutos.

Em seguida, arrancando a tranqueta que fazia abrir a porta por fóra, fechou-a sobre si e sahio.

Depois da morte do commandante os criados, á excepção de Miguel e Dorothéa, dormiam na granja separada da casa.

A Cabrita disse comsigo:

— Para que elles não possam facilmente acudir ao incendio, convem que tenham com que entreter-se.

Dirigio-se á granja: o curral das vaccas estava aberto e a Cabrita entrou.

As vaccas mugiram, como o cavallo rinchára.

A Cabrita hesitou.

Os cães uivaram.

Ella assustou-se e esteve para retrogradar, porém lembrou-se que os moradores da casa dormiam tranquillos, confiados na vigilancia de Minos.

Então encheu-se de animo e subio uma escada de mão que conduzia do curral para o palheiro superior, e minutos depois fazia ali a mesma operação incendiaria que praticára na cavallariça.

Os cães haviam cessado de uivar, as vaccas continuavam a ruminar tranquillas e a Cabrita fugia, achando-se minutos depois na orla da floresta.

Chegada ali, sentou-se: inspirada por um malevolo instincto, desejava ver elevar-se a primeira chamma por sobre os tectos da Raposeira.

— O meu homem ficará contente! — dizia ella — Será rico e desposar-me-ha!

Era a primeira vez que ella formava este plano ambicioso.

E realmente o Mulot devia-lhe bem esse sacrificio!

Em quanto ella, com os olhos fixos na Raposeira, se abandonava áquelle sonho ambicioso, um ruido, que por vezes a sorprendera, se fez ouvir de novo ali proximo.

Era o pizar de folhas seccas que juncavam o chão.

D'esta vez, porém, duas mãos vigorosas se lhe apoiaram sobre os hombros.

A Cabrita voltou-se e soltou um grito.

....

Em frente d'ella estava um homem, que a olhava com olhos ardentes e que lhe apertava os pulsos com mãos de ferro.

Este homem era Rouxinol, o Esquilo.

— Ah! és tu? — dizia elle — Conversemos um pouco!

E a voz tremia-lhe de raiva.

— Fazes-me doer! Deixa-me! — gritava ella.

Rouxinol desatou a rir-se.

— Se te faço doer, — proseguio elle — apertarei menos, com tanto que me não fujas.

— Que me queres?

— Conversar comtigo um pouco! — respondeu elle, motejando.

— O que tenho eu com a tua vida?

— Mas tens alguma cousa com a do Mulot.

— E depis?

— É por causa d'elle mesmo que temos que fallar.

— O Mulot nada tem com um vadio como tu! — redarguio ella, suppondo-se já Sra. Maurel.

— Não o julgo eu assim, e por isso te sigo ha mais de uma hora.

— Ah! segues-me ha uma hora?

— É verdade; desde a casa de Fernannando... Dize-me: para que lhe roubaste a cadella?

— Que te importa?

— Presumo que projectas algum grande roubo na Raposeira, e, portanto, tomaste as tuas precauções contra o grande cão amarello.

A Cabrita respirou vendo que Rouxinol não estava senhor do seu plano.

Elle continuou:

— Parece que o Mulot te tomou por criada desde que está rico.

— Póde ser e isso não é da conta de ninguem! — replicou ella, recobrando a sua audacia.

— E conservar-te-ha elle em casa depois de casado?

— Casado?

— Sim, casado. Pois não sabes?

— Sei que és um miseravel, um assassino, que queres intrigar-me com o Mulot!

— O que eu vejo é que elle é mais esperto do que tu e que te illudirá até ao ultimo dia!

A Cabrita, enfurecida, repetia machinalmente:

— Casado, casado! E com quem se casa elle?

— Olha que não vai mal; elle não é tolo. E com uma bella rapariga e com bom dinheiro, isto é, quanto a dinheiro, arranjar-se-ha depois.

— Um bella rapariga? — repetio ella.

— Isso é certo.

— E rica?

— Eu te digo: roubaram-lhe a riqueza, mas um homem fino e honrado como o Sr. Maurel terá meio de lh'a fazer restituir.

— E de quem fallas tu? — redarguio ella furiosa.

— Ora essa! Da mestra da escola de S. Florentino.

A Cabrita deu um grito, que mais pareceu o urro de uma fera.

Rouxinol rio-se.

— Oh! — bradou ella — se o Mulot tivesse o arrojo de fazer tal!...

E estas palavras foram acompanhadas de um olhar que fez estremecer Rouxinol e lhe deu a esperança de encontrar n'ella um auxiliar para os seus planos.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DIARIO DO — RUA DUQUE DE CAXI